

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – IFRN



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**Relatório 2015**

NATAL/RN  
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –  
IFRN**

REITOR

**Belchior de Oliveira Rocha**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**José de Ribamar Silva Oliveira**

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**Régia Lúcia Lopes**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**José Yvan Pereira Leite**

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Juscelino Cardoso de Medeiros**

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

**Solange da Costa Fernandes**

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

**Auridan Dantas de Araújo**

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Alex Fabiano de Araújo Furtunato**

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO GONÇALO DO AMARANTE – SGA

**Luisa de Marilac de Castro Silva**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO *CAMPUS* SGA – CPA LOCAL

**Clarissa Felipe de Oliveira**

**Daniela Fonseca Vieira de Sant’Anna**

**Josenildo Campos de Oliveira**

**Patrick Wesley Marques de Boa**

**Renato Marinho Brandão Santos**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>14</b>
<b>3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b>	<b>17</b>
<b>3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE</b>	<b>17</b>
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	21
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	25
<b>3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO</b>	<b>29</b>
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	29
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	34
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	35
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	37
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	38
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	40
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	42
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	45
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	56
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	57
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	60
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	61
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	63
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	65
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	66
	III

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	68
<b>3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS</b>	<b>69</b>
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	69
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	70
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	71
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	71
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE	73
<b><u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u></b>	<b><u>75</u></b>
<b><u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	<b><u>79</u></b>

## Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento.....	15
Figura 2 - Unidade de vinculação.....	17
Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação .....	18
Figura 4 - Área de atuação como servidor .....	18
Figura 5 - Cargo como servidor na instituição .....	19
Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição .....	19
Figura 7 - Regime de trabalho.....	20
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	20
Figura 9 - Ano de ingresso no curso .....	21
Figura 10 - Forma de ingresso no curso .....	22
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	22
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso .....	23
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso .....	23
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	24
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio .....	24
Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 17 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional .....	26
Figura 18 - Cor/etnia/raça.....	26
Figura 19 - Número de habitantes na moradia .....	27
Figura 20 - Tipo de moradia .....	27
Figura 21 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente) .....	28
Figura 22 - Principais ações para o planejamento Assistência social .....	29
Figura 23 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	30
Figura 24 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	31

Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social .....	31
Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social .....	32
Figura 27 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social .....	33
Figura 28 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	34
Figura 29 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico .....	34
Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Formação integral .....	35
Figura 31 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários) .....	36
Figura 32 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas .....	36
Figura 33 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil .....	37
Figura 34 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis .....	38
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente .....	38
Figura 36 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes .....	39
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional .....	40
Figura 38 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	41
Figura 39 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso .....	41
Figura 40 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica .....	42
Figura 41 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso .....	43
Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula .....	44
Figura 43 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.....	44
Figura 44 - Adequação do turno de oferta do curso .....	45
Figura 45 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem .....	46

Figura 46 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante .....	47
Figura 47 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho .....	48
Figura 48 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio .....	48
Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos .....	49
Figura 50 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma .....	49
Figura 51 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	50
Figura 52 - Domínio dos conteúdos pelos professores .....	50
Figura 53 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	51
Figura 54 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula .....	51
Figura 55 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.....	52
Figura 56 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula .....	52
Figura 57 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso .....	53
Figura 58 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados .....	53
Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem .....	54
Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração) .....	54
Figura 61 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem .....	55
Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização .....	55
Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	56
Figura 64 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	56

Figura 65 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação .....	57
Figura 66 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais .....	58
Figura 67 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância .....	58
Figura 68 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa .....	59
Figura 69 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA.....	59
Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas .....	60
Figura 71 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade .....	61
Figura 72 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado .....	62
Figura 73 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio .....	62
Figura 74 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática .....	63
Figura 75 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado .....	63
Figura 76 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social .....	64
Figura 77 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico .....	65
Figura 78 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática .....	66
Figura 79 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	66
Figura 80 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo .....	67
Figura 81 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio.....	67
Figura 82 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN *campi* São Gonçalo do Amarante no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA local, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

*Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN*

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
<b>Planejamento e avaliação institucional</b>	Planejamento e avaliação	<b>Políticas de desenvolvimento institucional</b>	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
<b>Desenvolvimento institucional</b>	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
<b>Políticas acadêmicas</b>	Comunicação com a sociedade	<b>Políticas acadêmicas e de inovação</b>	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
<b>Políticas de gestão</b>	Políticas de pessoal	<b>Políticas de gestão</b>	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

<b>Infraestrutura</b>	Infraestrutura física	<b>Políticas de infraestrutura</b>	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada *campi* do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por *campi*:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

## 1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campi* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém

formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;

5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;

5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

*Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente*

<b>Atributo</b>	<b>O que significa</b>	<b>Tipos possíveis</b>
<b>Avaliação aplicável</b>	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
<b>Tipo do indicador</b>	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
<b>Segmento</b>	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
<b>Dimensão institucional</b>	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
<b>Unidade</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e,	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade

<b>administrativa</b>	consequentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
<b>Modalidade</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, consequentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
<b>Categorias de resposta ao indicador</b>	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

<b>Categoria de resposta</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tipos de variáveis</b>
<b>Conceitos enumerados</b>	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	<b>Escala padrão (única escolha)</b>
<b>Frequência de resposta</b>	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	<b>Única escolha ou múltiplas escolhas</b>
<b>Variáveis numéricas</b>	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	<b>Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis</b>
<b>Respostas abertas</b>	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	<b>Texto longo ou texto curto</b>

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

<b>Padrão</b>	<b>Definição</b>
<b>N/C (desconhece)</b>	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
<b>1</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
<b>2</b>	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
<b>3</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
<b>4</b>	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
<b>5</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
<b>N/A (não se aplica)</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

## 2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

No IFRN *campi* São Gonçalo do Amarante foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, realizamos visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, enviamos e-mails para os servidores, afixamos cartazes nos murais, utilizamos as mídias sociais e portal do IFRN do nosso *campi*. Todo esse processo iniciou duas semanas antes da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores<sup>1</sup>, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com o IFRN *campi* São Gonçalo do Amarante. Foram aplicados 964 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 793 discentes, 39 técnicos-administrativos, 59 docentes, 7 gestores, 56 pais de alunos, 5 empresários e 5 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo com 964 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento

---

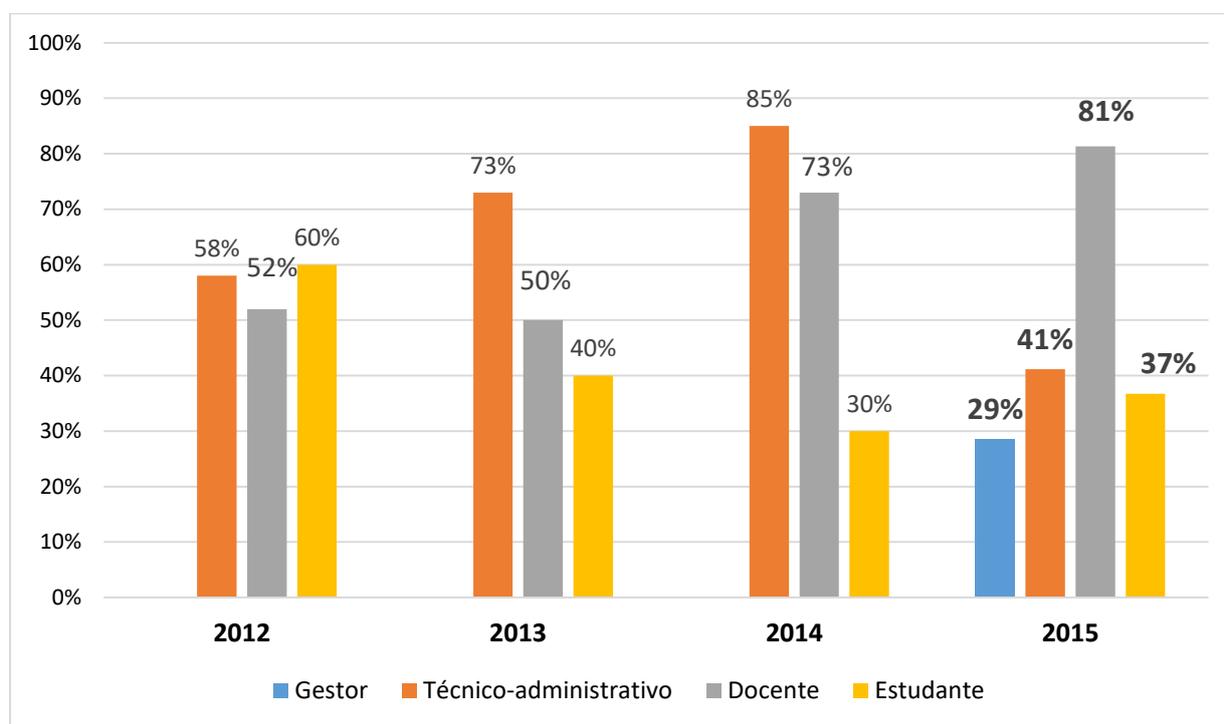
<sup>1</sup> Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 443 questionários, sendo 291 estudantes (36,70% do total de matriculados), 48 docentes (81,35% do total dos docentes), 18 técnicos-administrativos (41,15% do total dos técnicos) e 20 gestores (28,57% do total de gestores). As 66 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela CPA Local do *Campi SGA*, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão de vários setores, somente em um caso que não aconteceu esse crescimento devido a diferenciação entre gestores e demais servidores. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

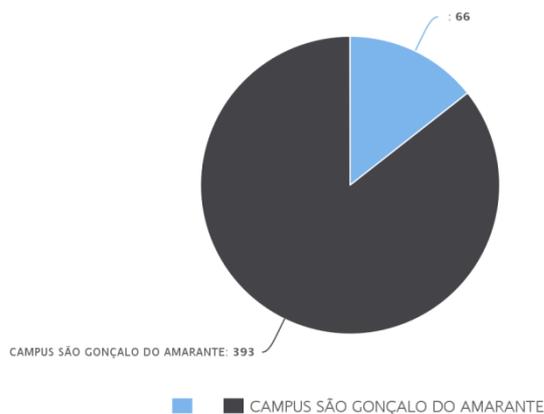
### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

#### 3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

##### 3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação

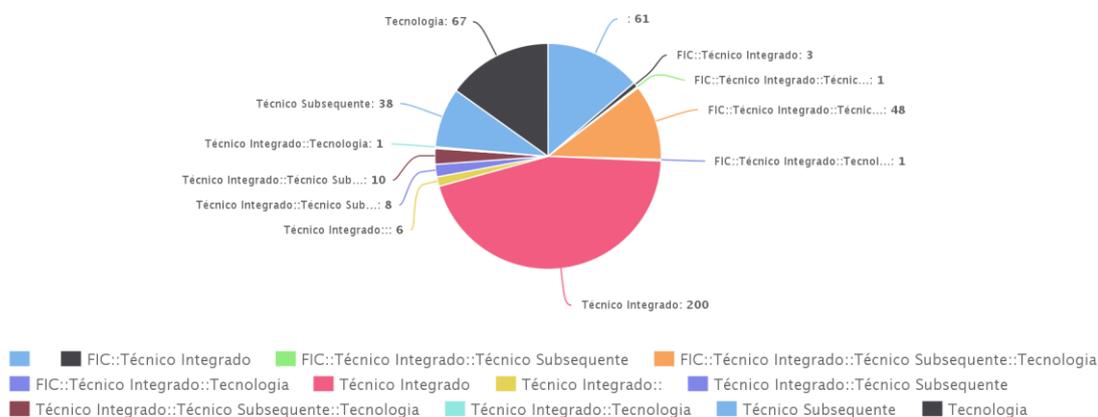
Ranking de Frequência das Respostas



Observamos, pela Figura 2, que 459 membros da comunidade escolar do campus São Gonçalo do Amarante responderam ao questionário de avaliação institucional. Em relação ao total de respondentes de todo o IFRN, o referido campus contribui com 4,28%. Os números indicam que houve uma frequência significativa de respostas no campus (50,71%), considerando que o universo de respondentes era de 905.

Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação

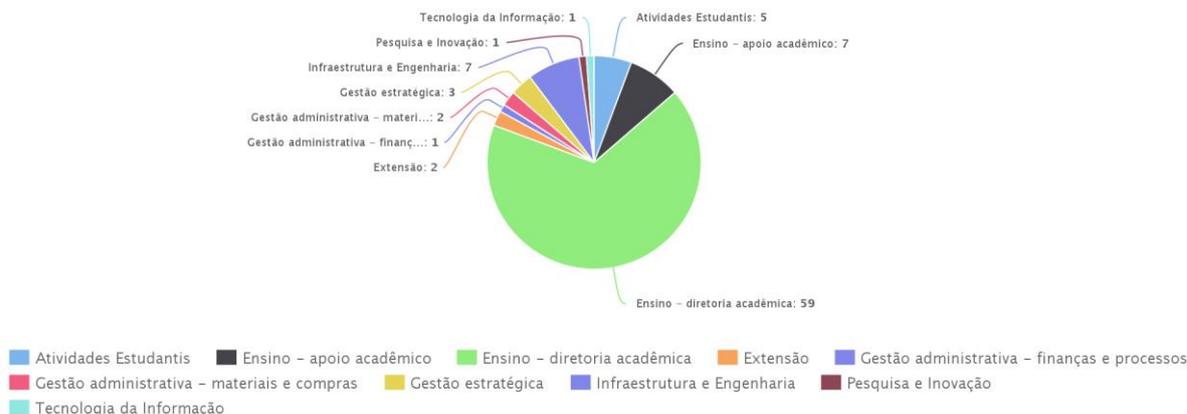
Ranking de Frequência das Respostas



A Figura 3 indica que houve uma proporcionalidade entre o número de respostas e o número de alunos de cada uma das modalidades. O maior número de respondentes foi de alunos do médio integrado; na sequência, estão os alunos da modalidade subsequente. No geral, o número de respondentes foi elevado: 444 de 905, ou seja, pouco mais de 49% do total.

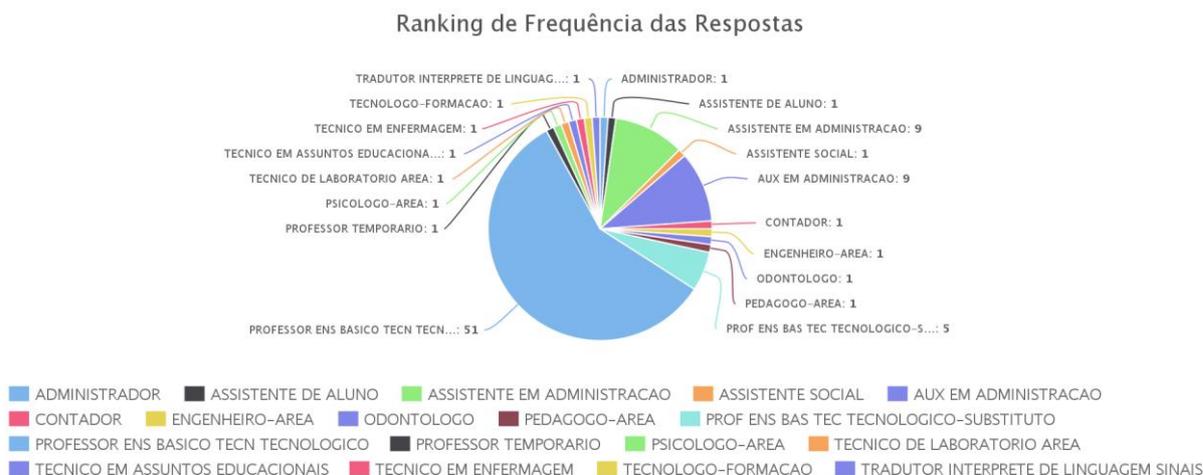
Figura 4 - Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas



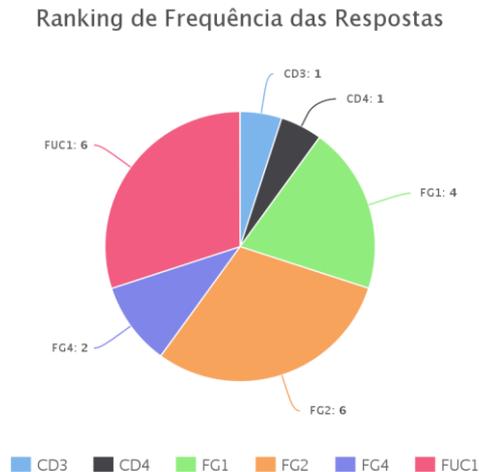
Relativamente à área de atuação do servidor, a Figura 4 deixa claro que a maioria dos respondentes atua na área de ensino, vinculados em sua maioria à direção acadêmica. Se considerarmos à área de ensino como um todo (apoio e diretoria acadêmicos), veremos que nela estão inseridos 75% do total de respondentes.

Figura 5 - Cargo como servidor na instituição



Observa-se pela Figura 5 que, servidores ocupantes dos mais diversos cargos responderam ao questionário. A maior parte dos respondentes (58 de 88) eram professores, o que não surpreende, considerando que este é o cargo ocupado pela maioria dos servidores do campus.

Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição



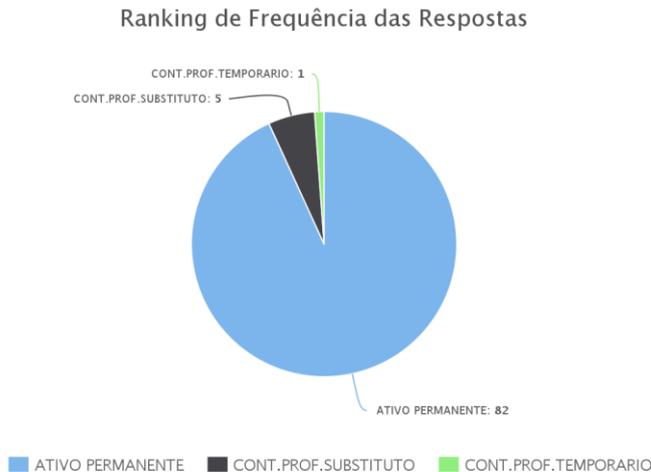
A Figura 6 mostra que a grande maioria dos ocupantes de funções gratificadas e cargos de direção respondeu ao questionário (20 respondentes de um total de 23). Entre estes, destacam-se os ocupantes de FG2 e FUC 1 (coordenadores de curso), com 6 representantes cada.

Figura 7 - Regime de trabalho



A Figura 7 deixa claro que a maior parte dos servidores respondentes trabalha no regime de dedicação exclusiva (50 de um total de 88), o que se explica pelo fato de a maioria dos servidores serem professores, os quais, em sua quase totalidade, são DE.

Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição



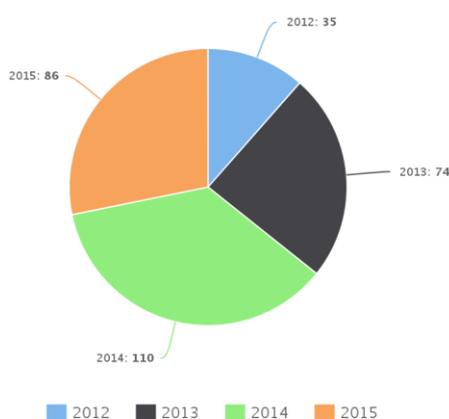
A Figura 8 complementa as informações apresentadas no imediatamente anterior, em relação a uma análise do perfil dos servidores. A partir dos dois, podemos afirmar que a grande maioria dos servidores são ativos permanentes e, destes, boa parte trabalha em regime de DE. Esses dados nos indicam que os servidores do campus São Gonçalo do Amarante têm, em grande parte, sua vida laboral restrita ao

espaço do campus, o que deveria lhes proporcionar, a princípio, uma inserção mais profunda neste espaço e maior capacidade de análise de sua realidade.

### 3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

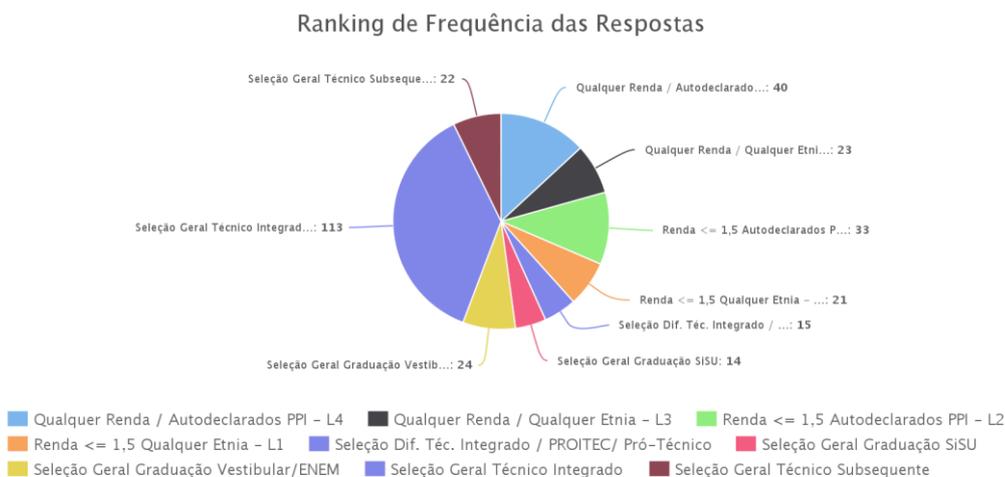
Figura 9 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas



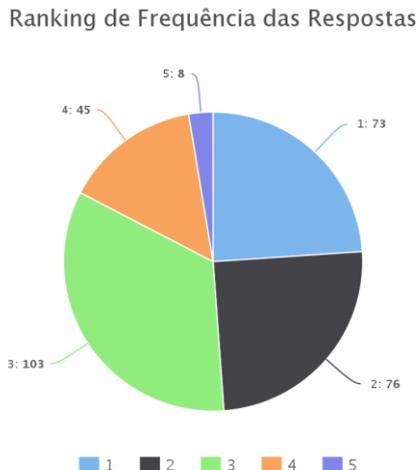
Percebe-se, através da Figura 9, que a maioria dos discentes que responderam ao questionário ingressaram no ano de 2014, estando, à época, no 2º ano de seus cursos. Os alunos novatos, com entrada em 2015, vêm logo em seguida. Isso porque, embora sejam mais numerosos, certamente ainda não haviam se apropriado da realidade do campus e, talvez por isso, não se sentiram à vontade para participar da autoavaliação. Outro fator a ser considerado é a divulgação a esse público. Os alunos de 3º e 4º ano (entradas de 2013 e 2012, respectivamente) são menos numerosos e aparecem logo em seguida no ranking de frequência de respostas.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso



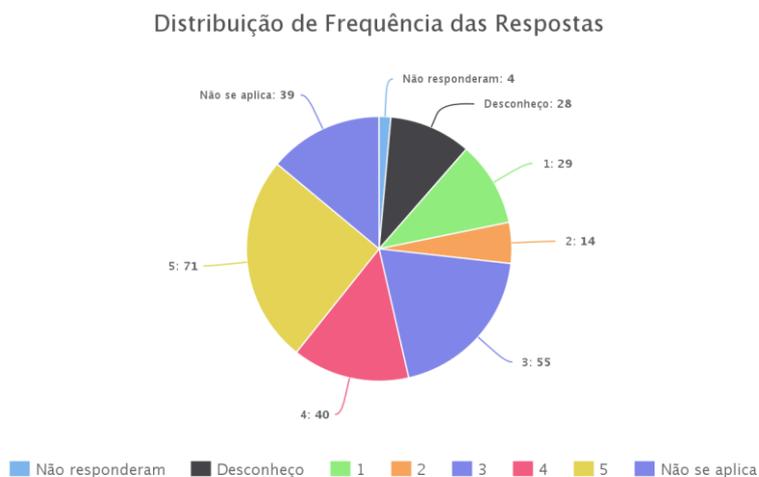
Vemos, pela Figura 10, que a maioria dos alunos ingresso via processo de seleção geral (integrado e subsequente). Os alunos de graduação aproveitaram a nota do ENEM e ingressaram na instituição via SiSU. Parte significativa dos alunos (aproximadamente 24%) se autodeclararam negros ou pardos.

Figura 11 - Série/Período no curso atual



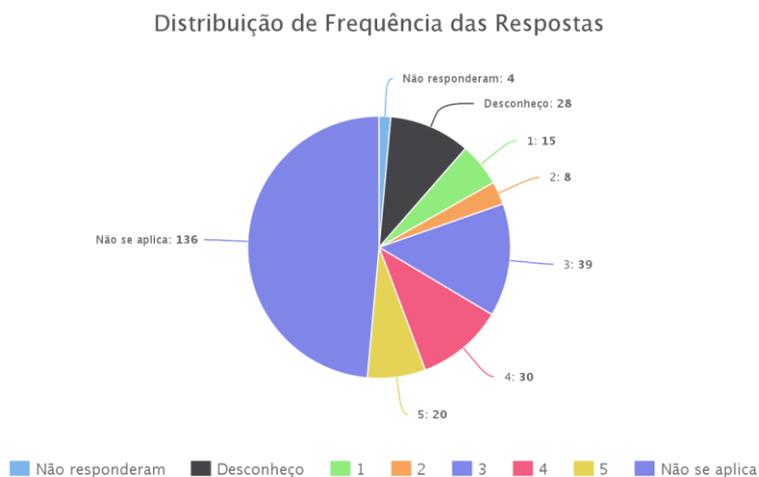
A Figura 11 revela que a maioria dos alunos respondentes estão no meio do curso. São discentes que frequentam o (a) segundo (a) ou terceiro (a) período/série de seus cursos, ou seja, alunos de 2º e 3º ano do integrado, ou 2º e 3º semestre do superior ou subsequente. Estes discentes correspondem a cerca de 59% dos respondentes.

Figura 122 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



Observa-se pela Figura 12 que a maioria dos respondentes demorou entre 3 e 5 anos para ingressar em seus cursos, após a conclusão do ensino fundamental, como se observa em 59% das respostas.

Figura 133 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso



Quanto a Figura 13, observa-se que muitos respondentes optaram pelo “não se aplica” (cerca de 49% do total) por se tratarem de alunos que cursam, atualmente, o médio integrado. Desconsiderando os que não responderam (1,4% do total) e os que desconhecem (10%), os demais (cerca de 40%) responderam entre 1 e 5 anos, sendo, entre estes, 3 anos a resposta mais comum (14% do total).

Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



A Figura 14 mostra que entre os discentes que ingressam no IFRN prevalecem os que fizeram todo o ensino fundamental em escola pública. Estes representam cerca de 41% do total, o que é bastante compreensível quando consideramos o sistema de cotas instituído pela lei federal nº 12.711/2012. Os que fizeram todo o ensino fundamental em instituições particulares representam cerca de 27% do total. Quase 17% dos alunos não responderam e cerca de 14% afirmaram terem cursado o fundamental tanto em escola particular, quanto pública.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



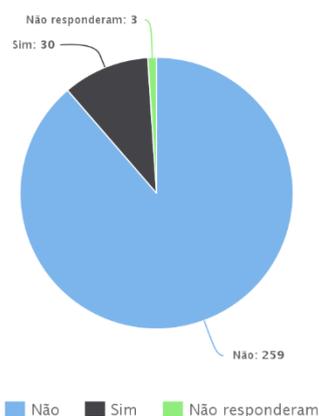
Na Figura 15, cerca de 45% dos discentes não responderam à questão ou marcaram “não se aplica”, tendo em vista serem, em sua maioria, alunos do ensino

médio. Desconsiderando essa soma, a opção mais marcada foi em “instituição de ensino público”, representando pouco mais de 41% do total.

### 3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

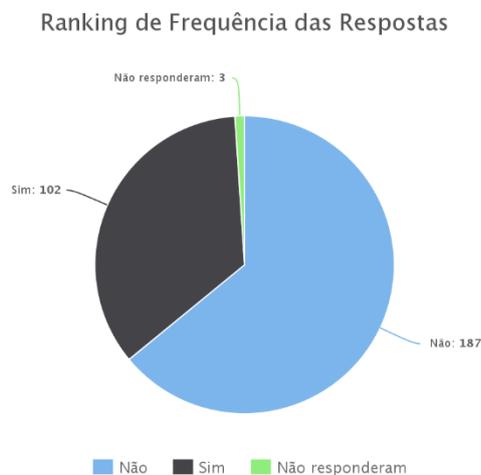
Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas



A maioria dos alunos, cerca de 90%, não recebem qualquer bolsa externa, tendo em vista que a maioria dos órgãos financiadores de pesquisa no país direcionam mais seus investimentos aos cursos de nível superior.

Figura 17 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional



A Figura 17 mostra que cerca de 64% dos alunos não recebem qualquer tipo de bolsa. Outros 35%, porém, são beneficiados com bolsa de extensão, pesquisa, TAL, iniciação profissional, auxílio transporte e/ou alimentação.

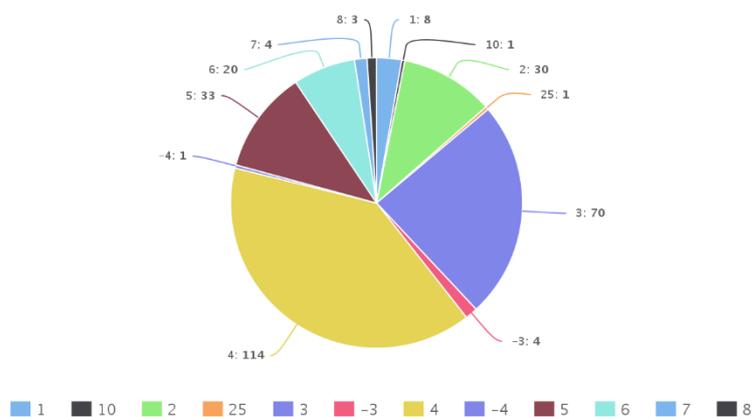
Figura 18 - Cor/etnia/raça



Observamos que pouco mais de 55% dos alunos declararam-se pardos ou mulatos. As outras respostas mais frequentes foram “branca” (29,29%) e “negra” (12,12%).

Figura 19 - Número de habitantes na moradia

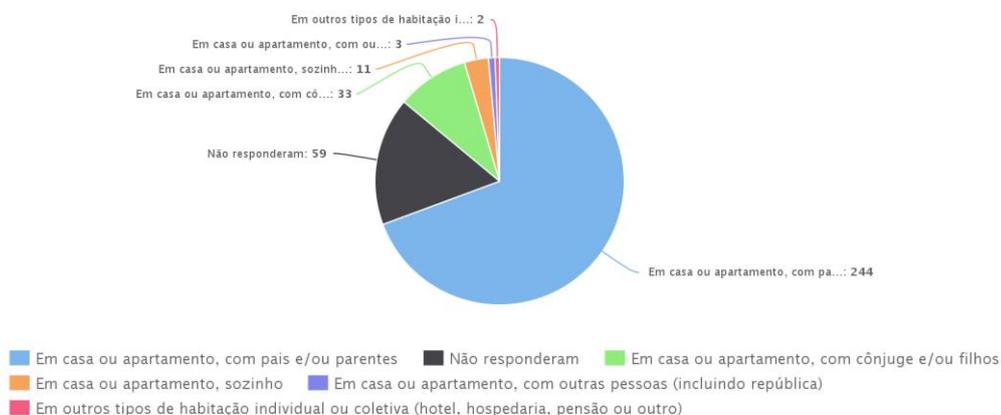
Distribuição de Frequência das Respostas



A maioria dos alunos mora em residências que tem entre 2 e 5 moradores. A resposta mais comum foi “3”, assinalada por cerca de 24% dos respondentes.

Figura 20 - Tipo de moradia

Ranking de Frequência das Respostas



Mais de 82% dos respondentes, revela a Figura 20, moram em casa ou apartamento, na companhia dos pais ou parentes, o que é compreensível, tendo em vista que a maioria dos alunos cursa o médio integrado e é menor de idade. A segunda resposta mais assinalada foi “em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos, representando quase 10% do total de respostas.

Figura 21 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

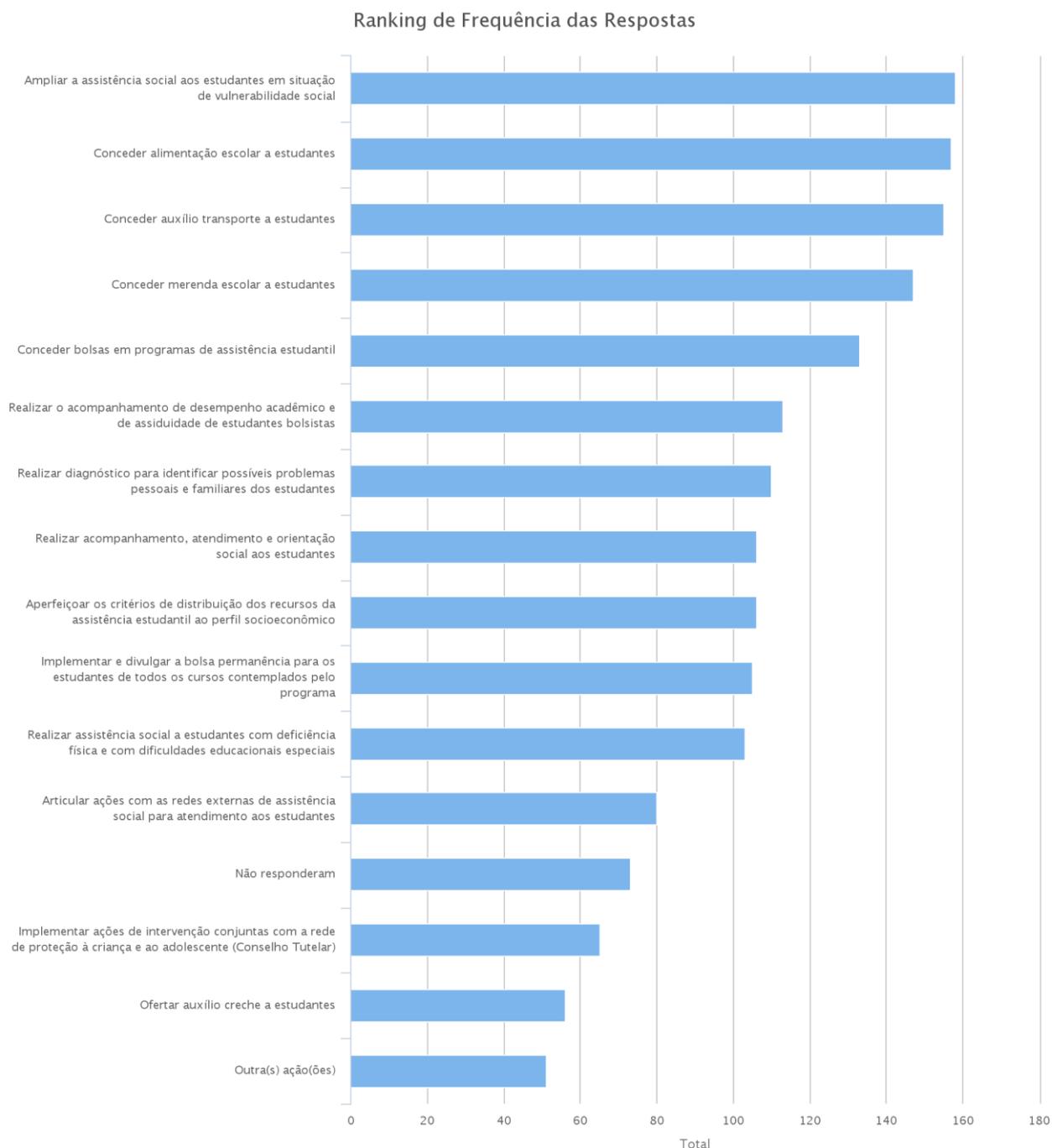


Na Figura 21, percebe-se que mais da metade dos respondentes (quase 56%) afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra parte significativa disse ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois esses respondentes, em sua maioria, ainda não compõem o mercado de trabalho. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

### 3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

#### 3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

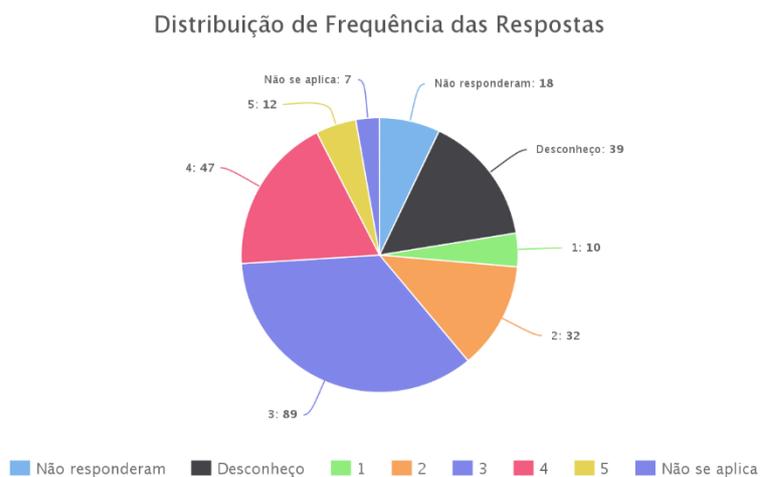
Figura 22 - Principais ações para o planejamento Assistência social



Através da Figura 22, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em

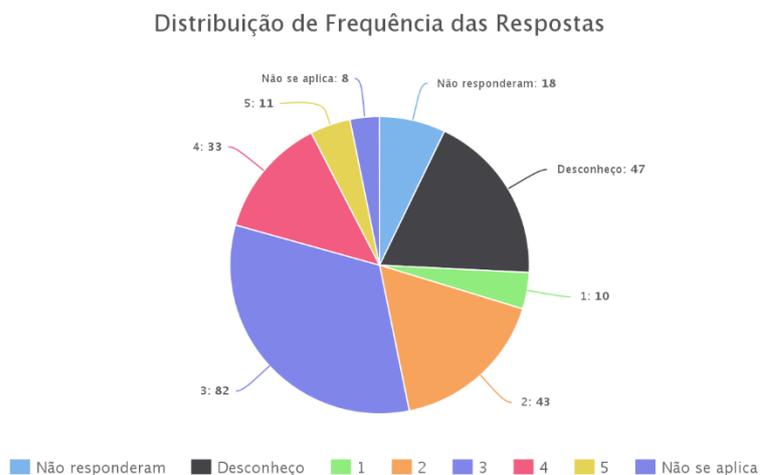
consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima, pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 23 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



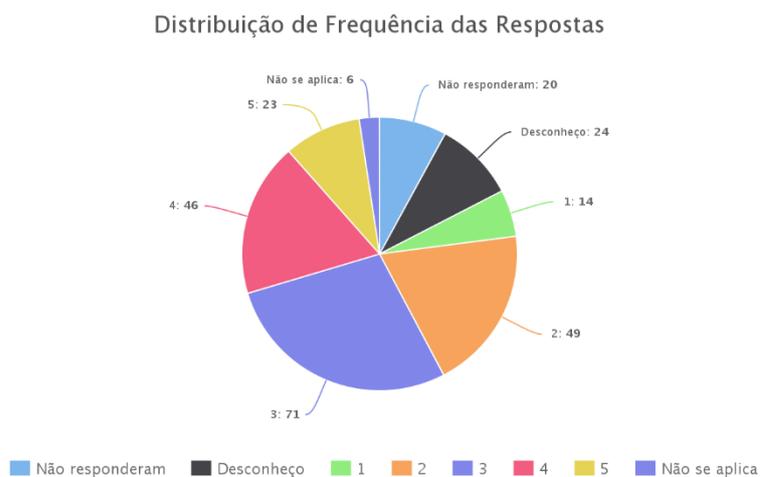
A Figura 23 revela que a maior parcela dos respondentes, cerca de 35% do total, considera o acompanhamento dos programas de assistência estudantil razoável (3). A segunda resposta mais frequente foi “bom” (4), seguida pelos que desconhecem esse acompanhamento, os quais representam pouco mais de 15% do total.

Figura 24 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



A Figura 24 mostra que cerca de 50% dos respondentes (levando em conta os que responderam razoável, bom, ou ótimo) considera adequada a quantidade de auxílios, bolsas e ações voltadas para os estudantes em situação de vulnerabilidade social. Cerca de 26% não responderam ou não desconhecem o tema da questão, o que merece ser visto com cuidado, posto que essas ações são fundamentais para a permanência e êxito dos alunos na escola.

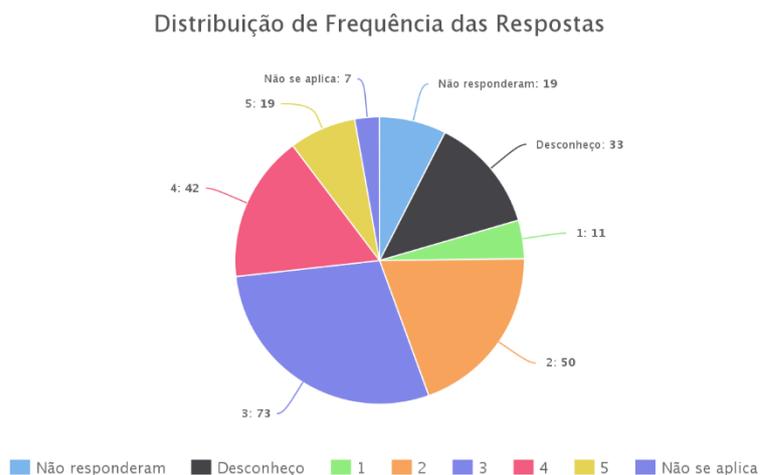
Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



A Figura 25 mostra que cerca de 25% dos respondentes considera inadequada a quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de

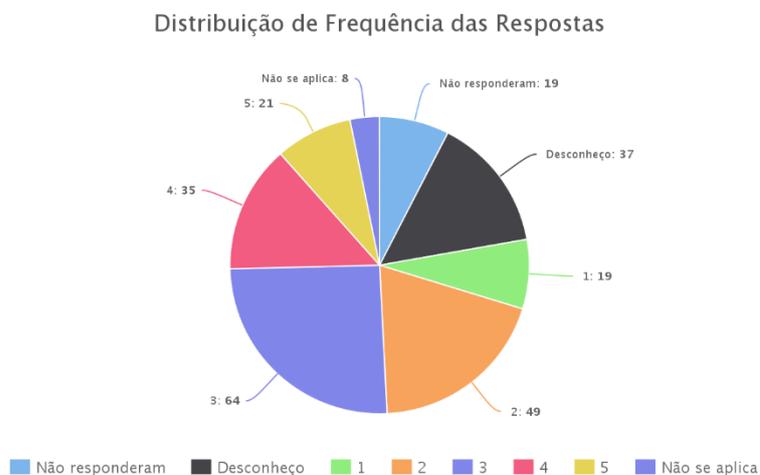
vulnerabilidade social. Mais de 55% dos respondentes, porém, considera a quantidade adequada (razoável, bom ou ótimo). Aproximadamente 17% não responderam ou desconhecem.

Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Quase 53% dos respondentes considera adequada a quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Há, porém, cerca 24% que discordam e consideram inadequada esta quantidade. Quase 20,5% desconhecem ou não souberam responder à questão.

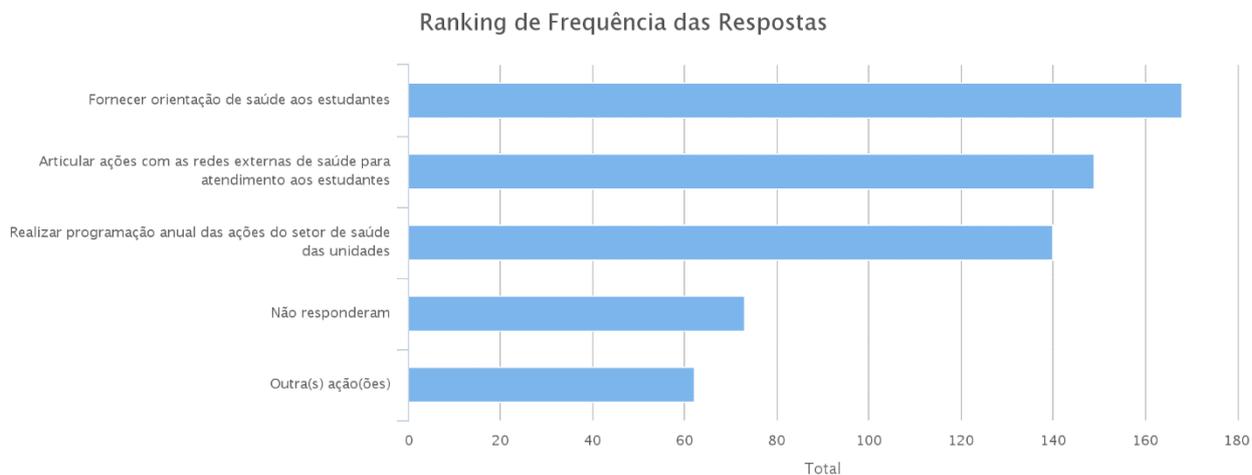
Figura 27 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



A Figura 27 mostra que cerca de 47,5% dos respondentes considera adequada a quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Quase 27% consideram esse número inadequado. Cerca de 22% desconhecem ou não souberam responder à questão. De um modo geral, pudemos perceber pelas respostas que a maioria dos respondentes considera a quantidade de auxílios oferecida aos alunos em vulnerabilidade social suficiente para sua manutenção e para o êxito de seus estudos no campus. Quase 63% dos respondentes consideram que os programas de assistência contribuem para essa permanência e êxito.

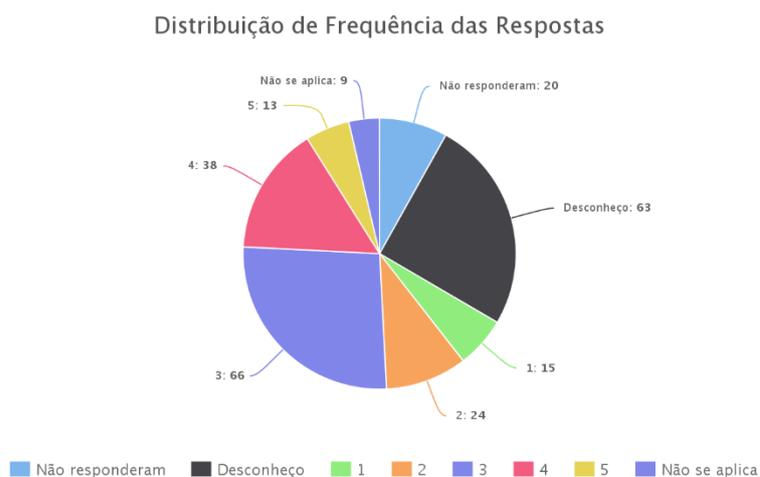
### 3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 28 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



Quase 54% dos respondentes acredita que a principal ação do setor de saúde a ser considerada em seu planejamento é fornecer orientação de saúde aos estudantes. Em seguida, vemos a articulação de ações com redes externas de saúde para atendimento aos discentes, opção assinalada por 47,6% dos respondentes; e a realização de programação anual das ações do setor de saúde das unidades, com 44,72%

Figura 29 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

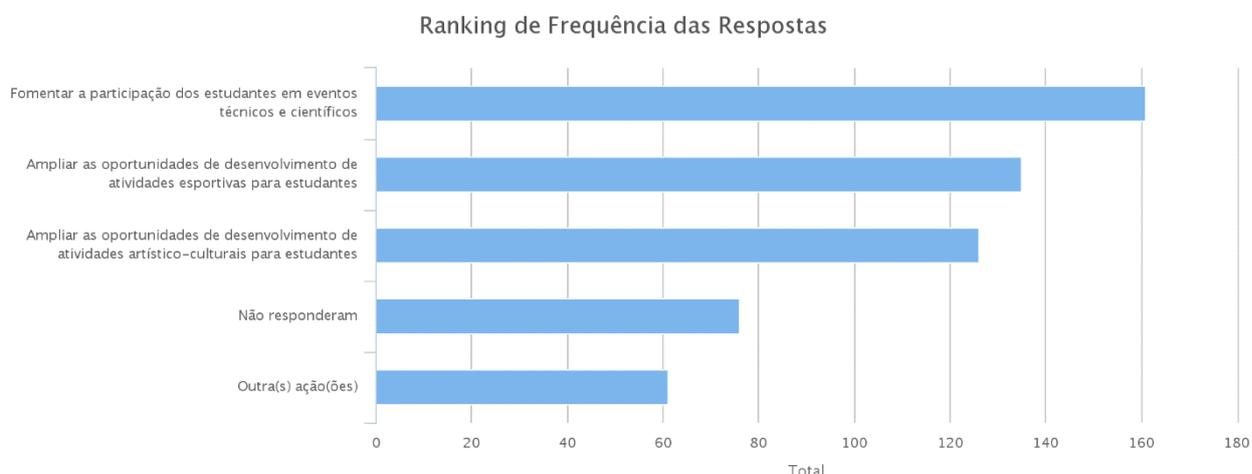


Pouco mais de 47% dos respondentes consideram adequado (razoável, bom ou ótimo) o atendimento e a assistência em saúde aos estudantes com necessidade

educacional específica ou transtorno funcional específico. Muitos dos respondentes (25,4%), porém, desconhecem o tema tratado, situação que talvez possa ser revertida com uma maior divulgação das ações do setor de saúde.

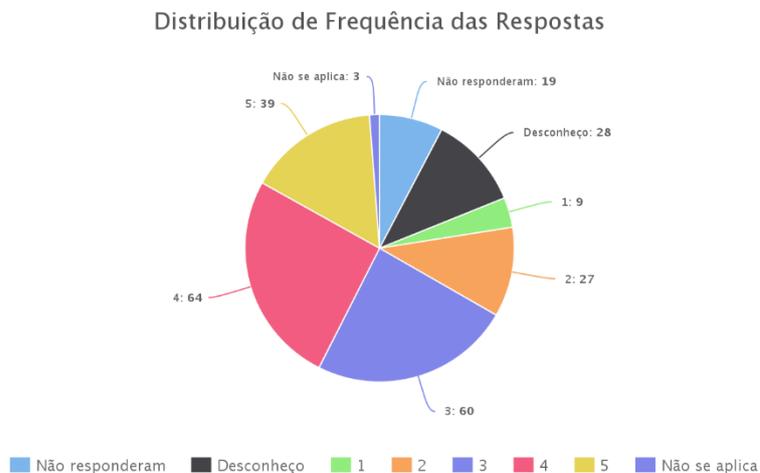
### 3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



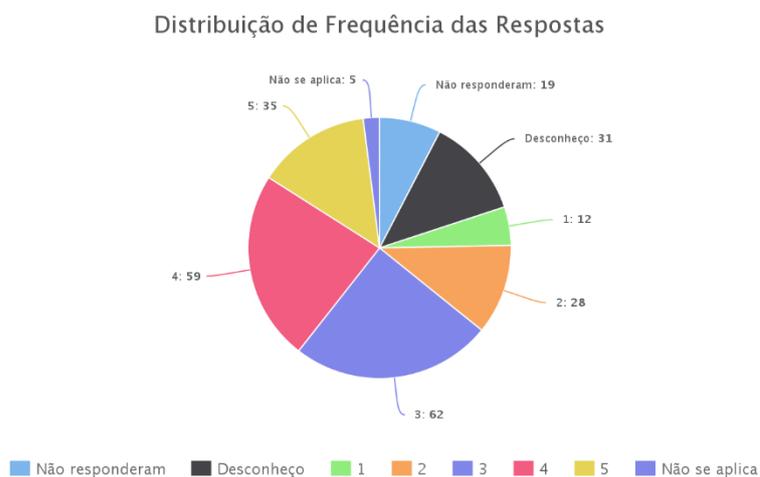
A Figura 30 revela que fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos é a principal ação, na visão dos respondentes, num planejamento que vise a formação integral dos alunos. As ações de ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades esportivas para estudantes (44,55%), e ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais para estudantes (41,58%) aparecem, respectivamente, como 2ª e 3ª opções mais marcadas.

Figura 311 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



A Figura 31 indica que mais de 65% dos respondentes considera adequado o apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos, um número, ao nosso ver, bastante positivo. Cerca de 19% dos respondentes desconhecem o tema tratado ou não opinaram.

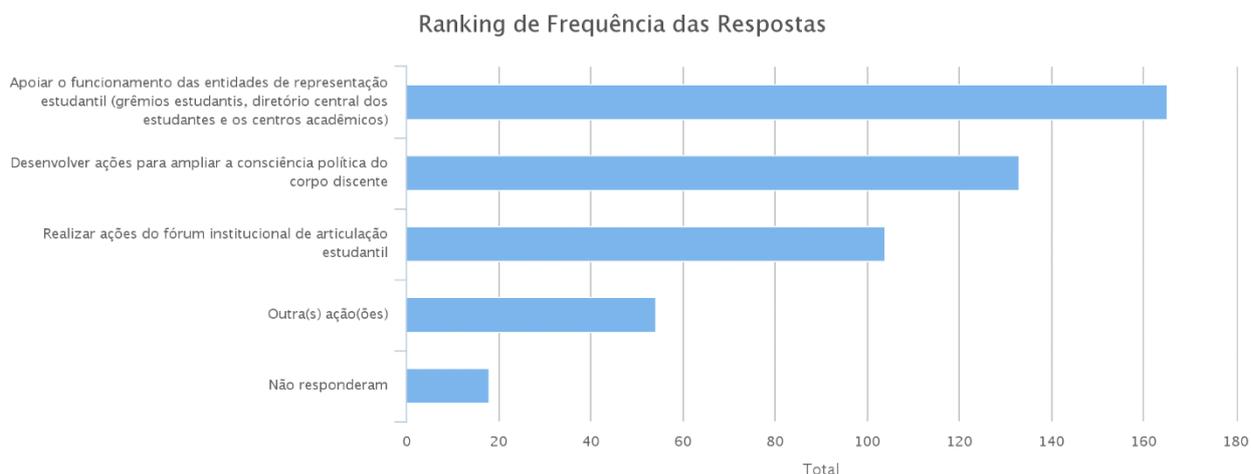
Figura 32 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



Cerca de 62% dos respondentes acreditam que as atividades citadas na questão contribuem para a formação socioprofissional dos estudantes, o que representa, ao nosso ver, um dado bastante positivo. Aproximadamente 20% desconhecem o tema tratado ou não responderam.

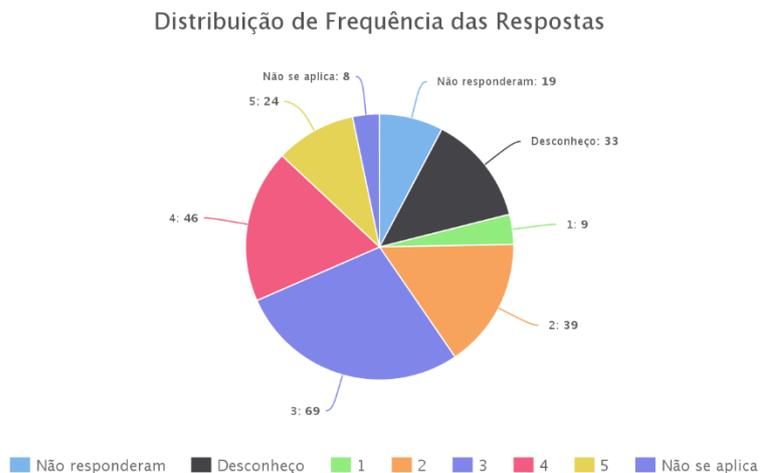
### 3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 33 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



A Figura 33 indica que a principal ação para o planejamento no campo da representação estudantil é apoiar o funcionamento das entidades que representam os alunos, reposta assinalada por pouco mais de 66,5% dos respondentes. Cerca de 53,6% assinalaram “Desenvolver ações para ampliar a consciência política do corpo discente” e quase 42% marcaram realizar ações do fórum institucional de articulação estudantil. Vale lembrar que nesta questão e nas anteriores, a partir da figura 32, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção.

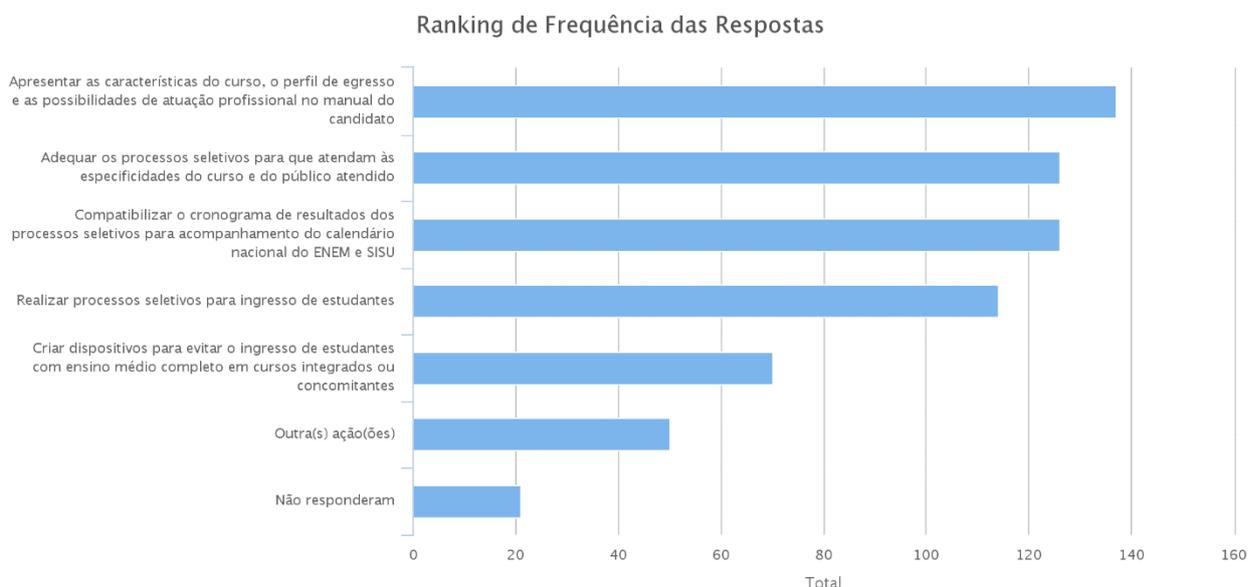
Figura 34 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



Mais de 56% dos respondentes considera adequado o estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis. Pouco mais de 21% desconhecem o tema tratado na questão, ou não responderam.

### 3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

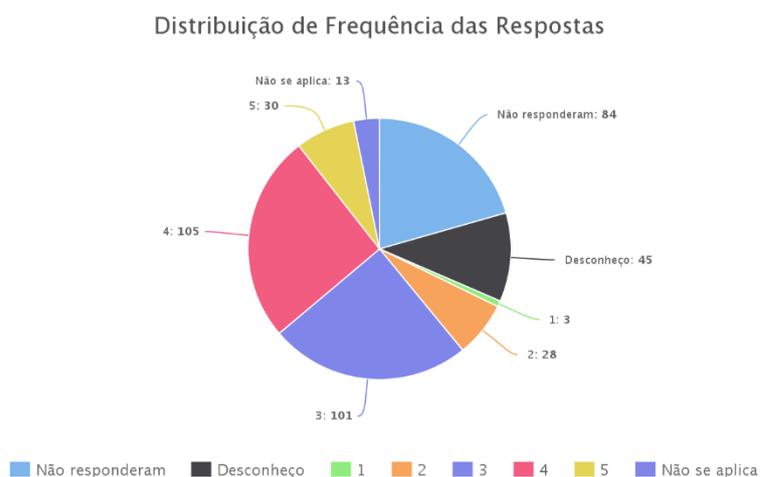
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Através da Figura 35 pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que demonstram aos futuros estudantes as características do curso

e as possibilidades que o mesmo oferece, assim como direciona o processo seletivo para o curso selecionado. Pode-se inferir que tais ações visam fazer com que os estudantes que ingressarão no Instituto tenham conhecimento suficiente do curso que escolheram e, por isso, tenham uma permanência exitosa na instituição.

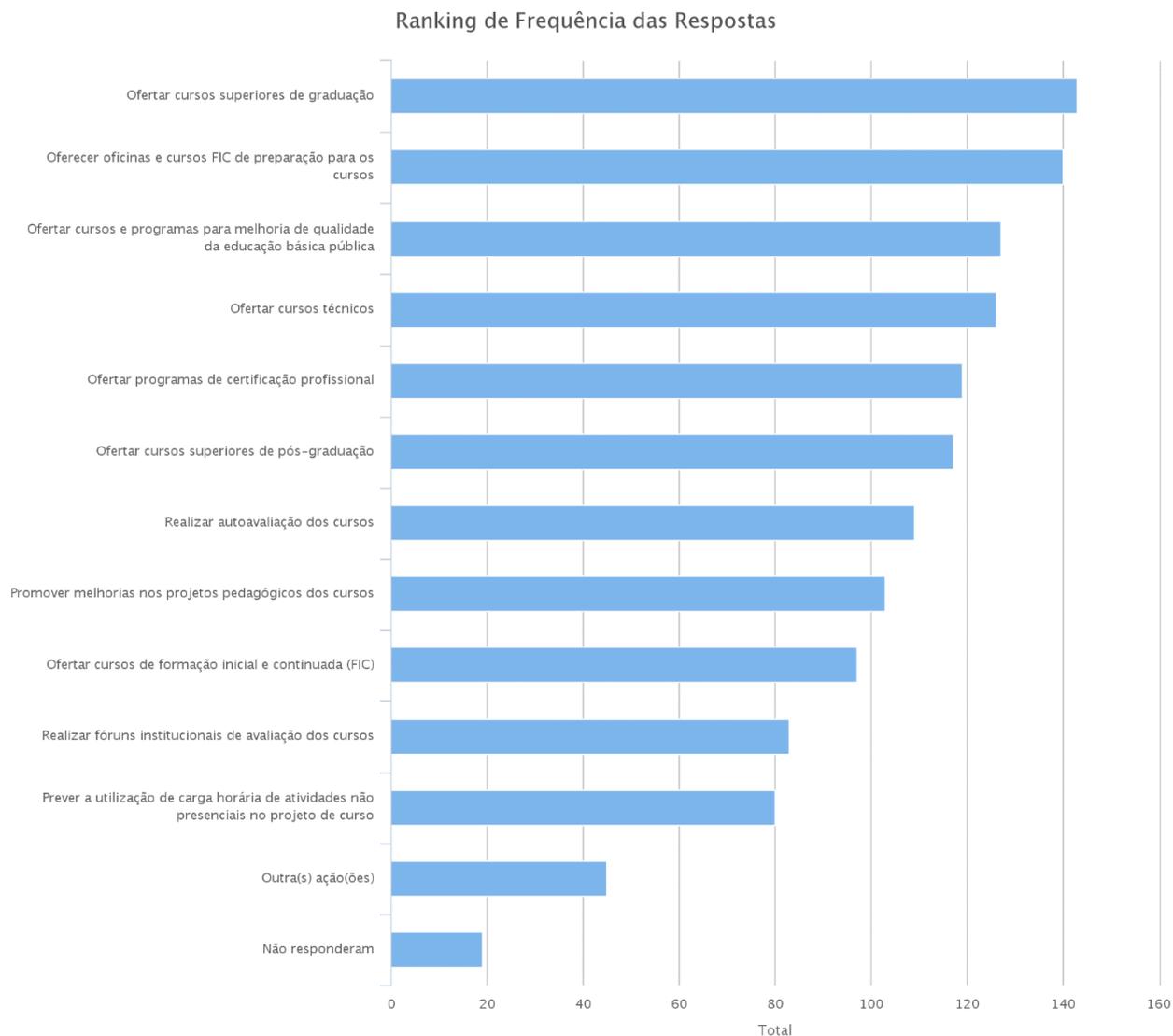
Figura 36 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



Na Figura 36 percebe-se que pouco mais da metade (206) dos respondentes consideram o processo de seleção suficiente e muito bom.

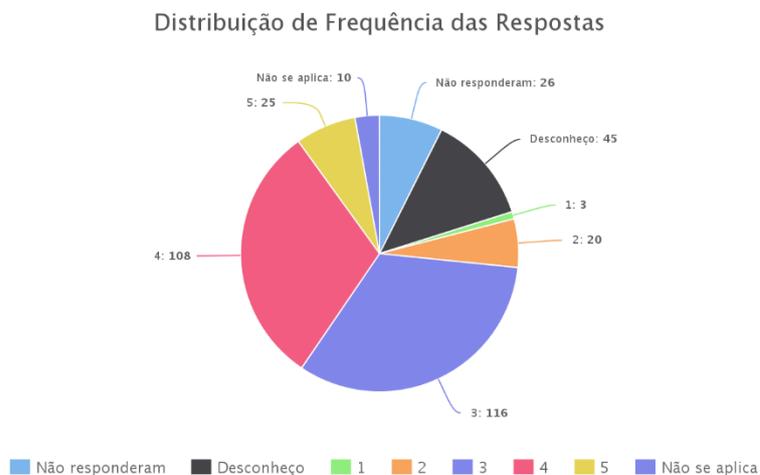
### 3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



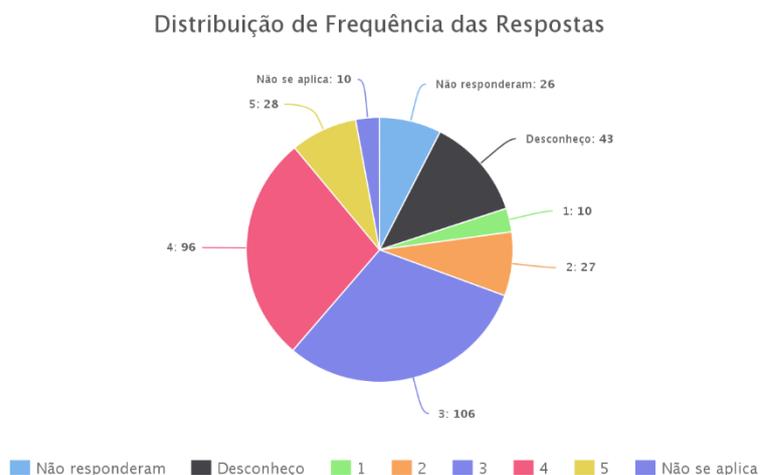
A Figura 37 demonstra que as respostas mais frequentes sobre as ações para o planejamento da Oferta educacional dizem respeito ao oferecimento de cursos superiores de graduação, assim como oficinas e cursos FIC preparatórios para os cursos já existentes no campus. Quanto à segunda ação apontada como relevante, vale ressaltar que o campus São Gonçalo do Amarante vem oferecendo aulas preparatórias através do Projeto Meu Amigo no IF, que visa trazer os estudantes residentes neste município para cursar o Ensino Médio Integrado no Instituto.

Figura 38 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Na Figura 38 percebe-se que 116 respondentes consideram suficiente e 108 afirmam que é muito bom que os cursos sejam adequados às demandas econômica, social, cultural, política e ambiental.

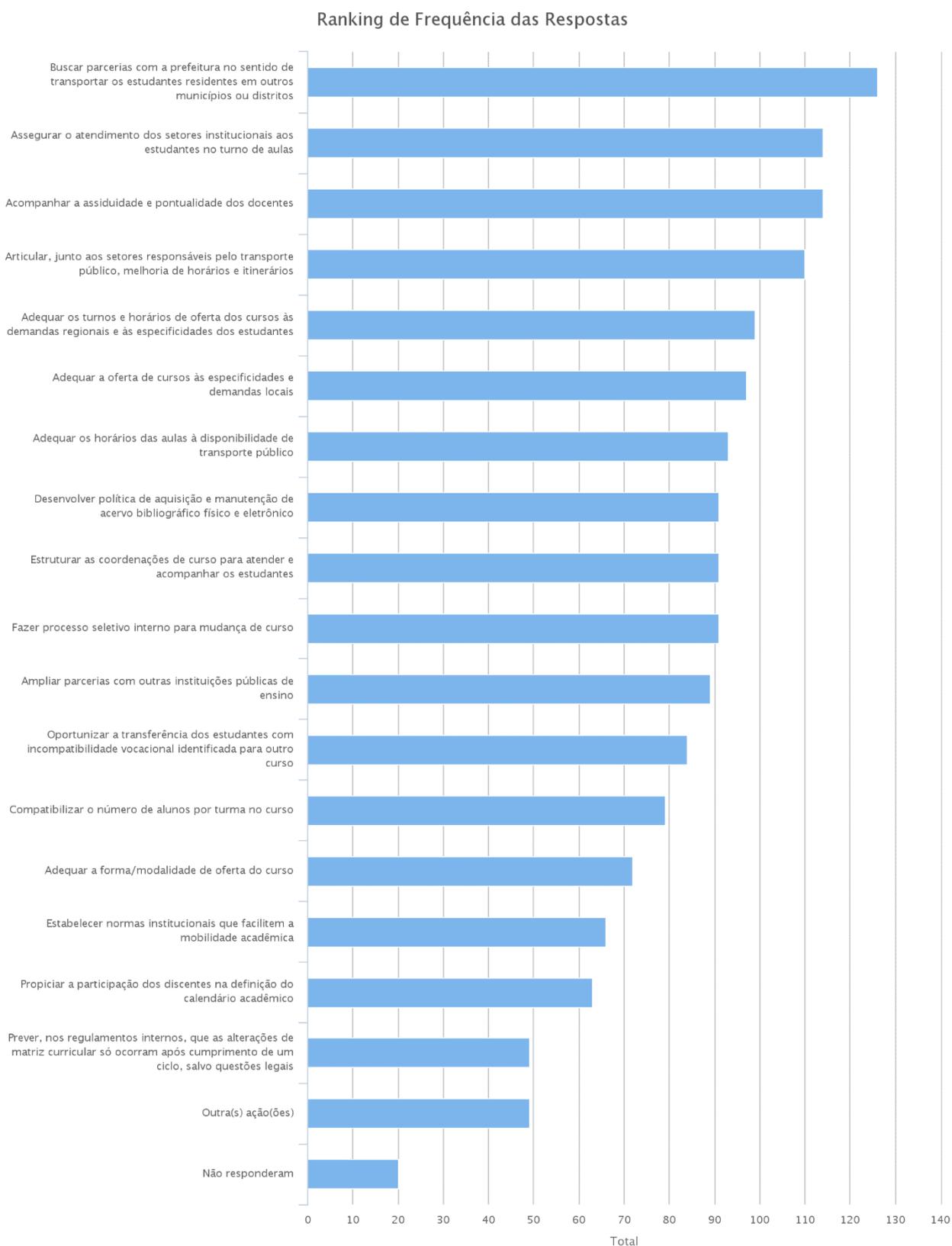
Figura 39 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



A figura 39 mostra que boa parte dos respondentes (202) consideram suficiente e muita boa a adequação das modalidades de prática profissional do curso.

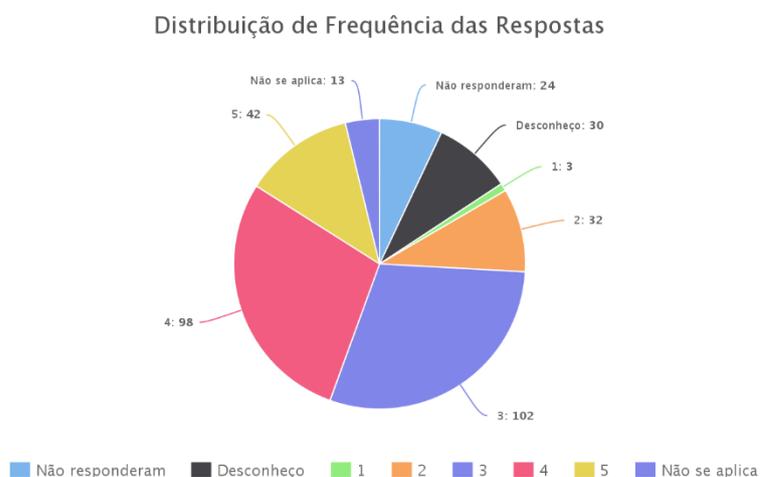
### 3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 40 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



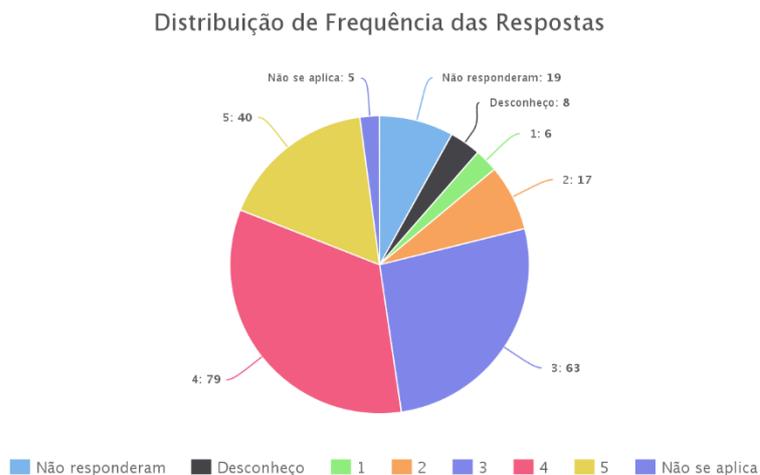
Na Figura 40 percebe-se que uma das principais ações para o planejamento da Administração acadêmica é a de parceria com a gestão do município onde se encontra o campus no sentido de assegurar o transporte dos estudantes que residem locais distantes do campus. Além desse fator, percebe-se a preocupação com a garantia do atendimento aos alunos pelos setores da escola, bem como acompanhar e assiduidade e pontualidade dos docentes.

Figura 411 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



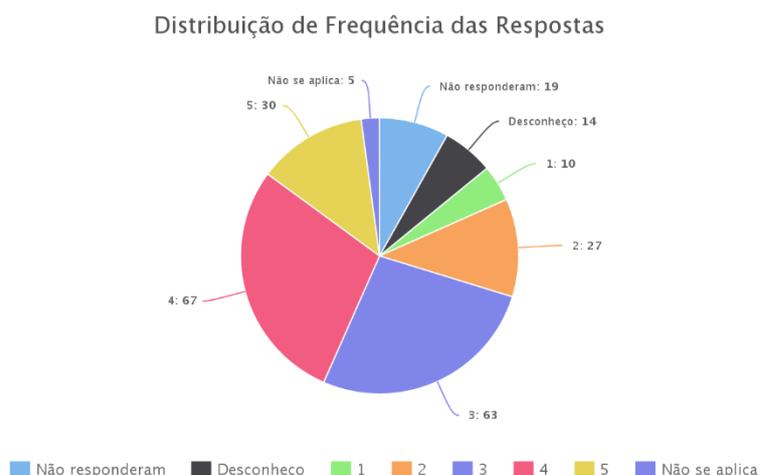
A Figura 41 indica que um número expressivo de respondentes (200) acredita que o acesso a um material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso é uma ação suficiente/regular e boa.

Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



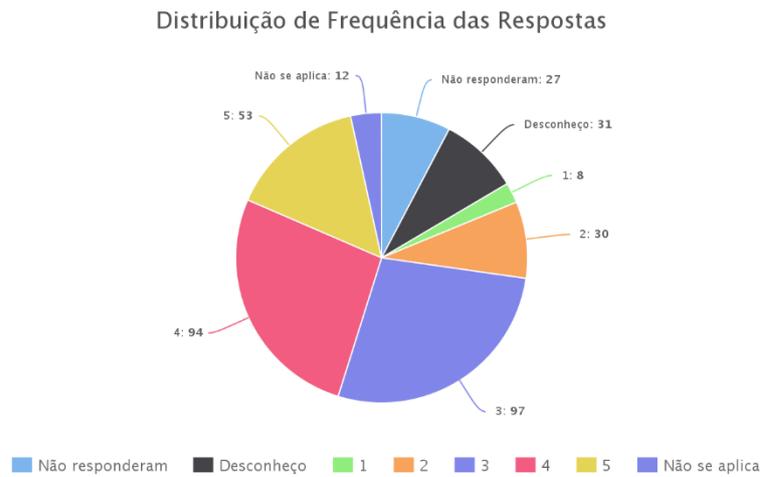
Na Figura 42 entende-se que a adequação do número de alunos por turma nas salas de aula é bem avaliada.

Figura 43 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



A Figura 43 percebe-se que mais da metade dos respondentes avalia a quantidade de aluno por turma nos laboratórios como suficiente e muito bom ou excelente.

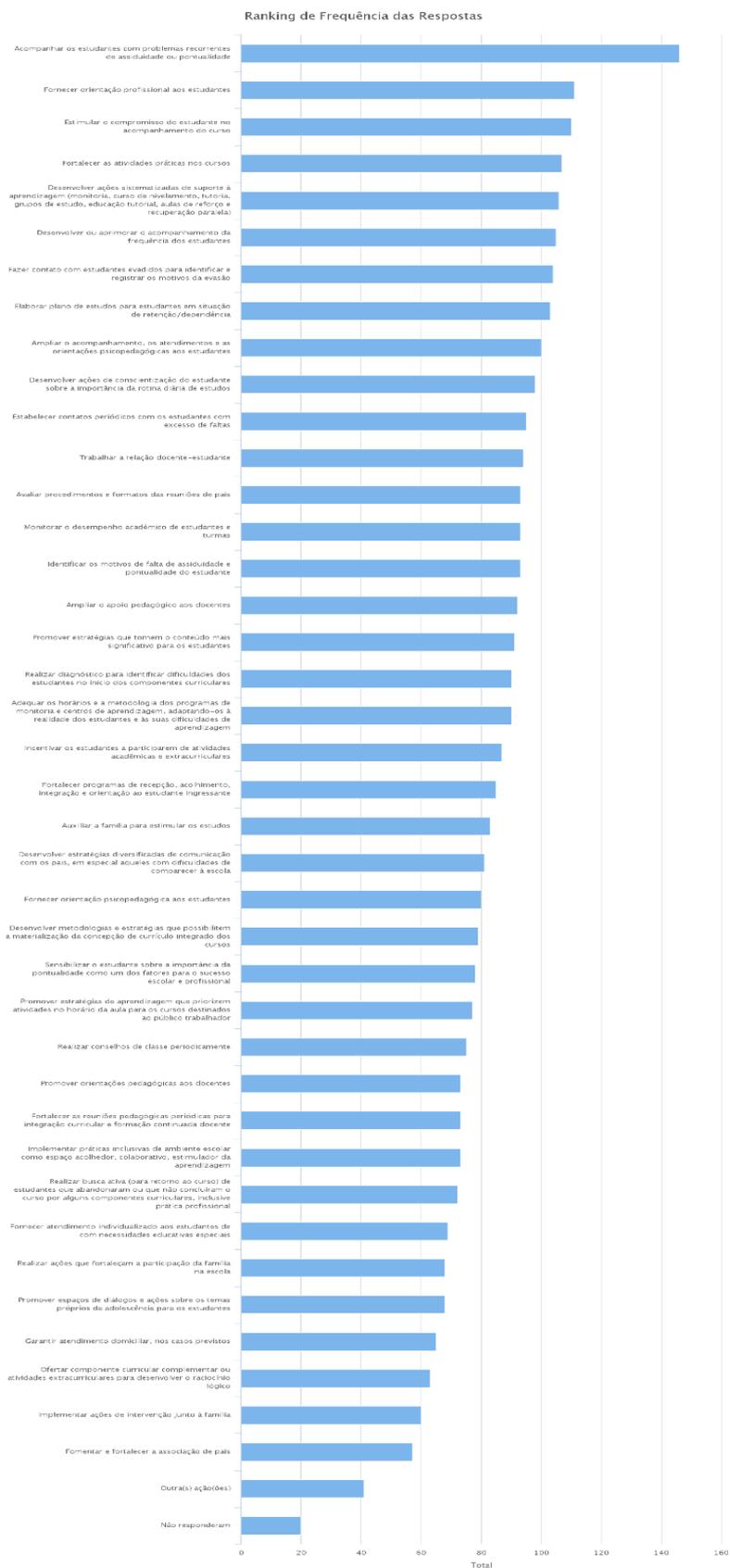
Figura 444 - Adequação do turno de oferta do curso



Na Figura 44 compreende-se que a Adequação do turno de oferta do curso é bem avaliada com indicadores expressivos para as categorias suficiente/regular, muito bom excelente.

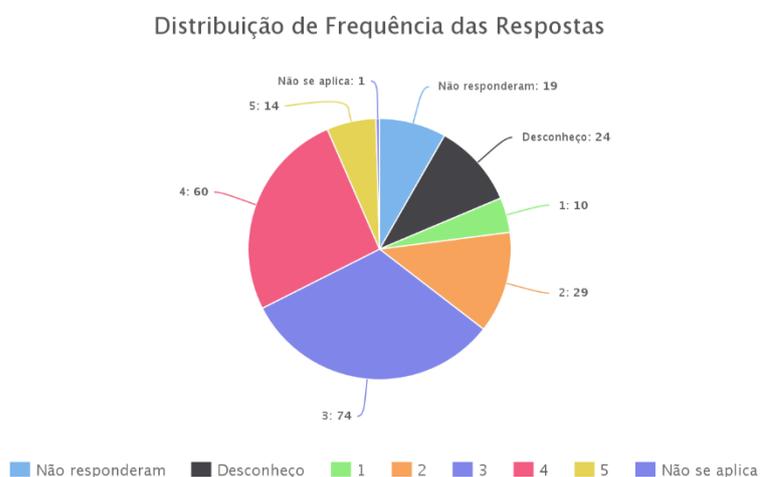
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 45 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



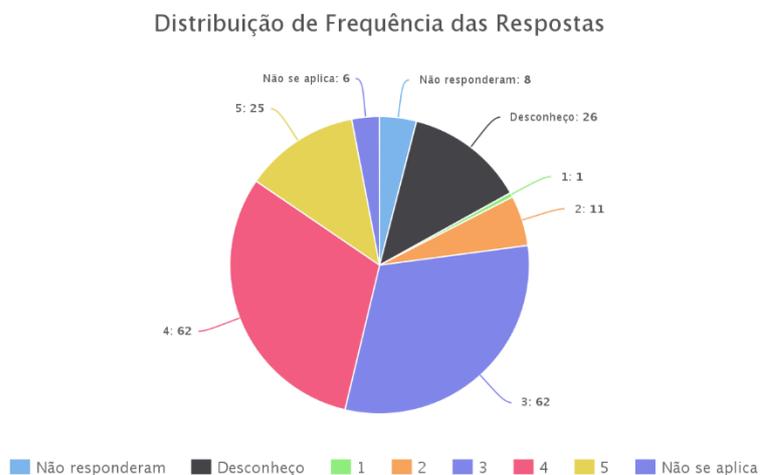
Na Figura 45 conclui-se que as ações mais relevantes para o planejamento do processo ensino e aprendizagem dizem respeito ao acompanhamento dos estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade, e, portanto, a oferta de atendimento profissional, bem como a motivação do compromisso do aluno no acompanhamento do curso por ele escolhido. Nessa frente, o trabalho da equipe multidisciplinar (Pedagogia, Serviço Social, Psicologia e Setor de Saúde) é de primordial relevância tanto na percepção dos possíveis problemas como na solução dos mesmos.

Figura 46 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



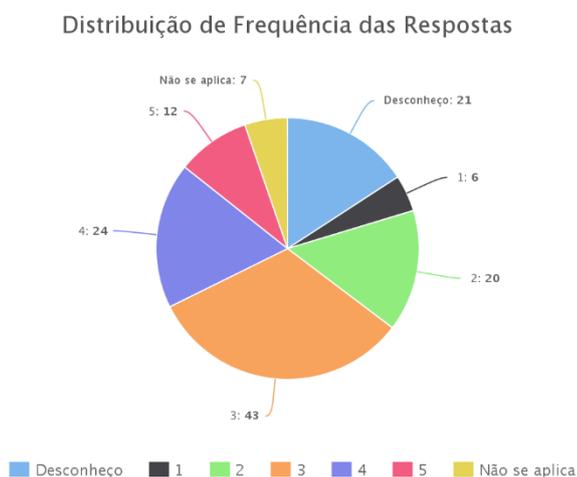
A Figura 46 indica que boa parte dos respondentes considera a contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante é suficiente/regular e muito boa. Com a presença de apenas uma pedagoga no campus o trabalho a ser desenvolvido ficou um pouco comprometido, pois não foi possível concretizar todas as ações planejadas.

Figura 47 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



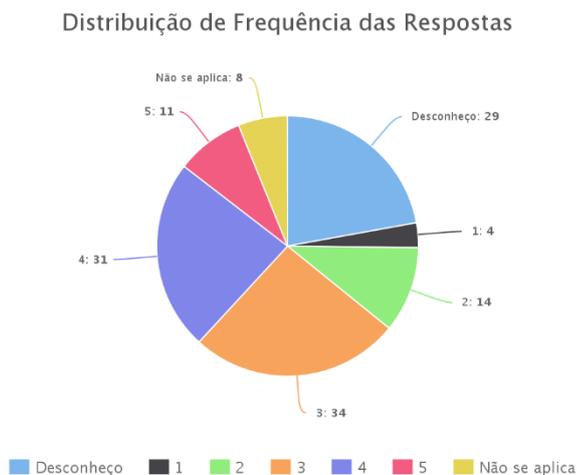
A Figura 47 indica que a maioria dos respondentes considera que a Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho são avaliados como é uma ação suficiente/regular, muito boa e excelente.

Figura 48 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



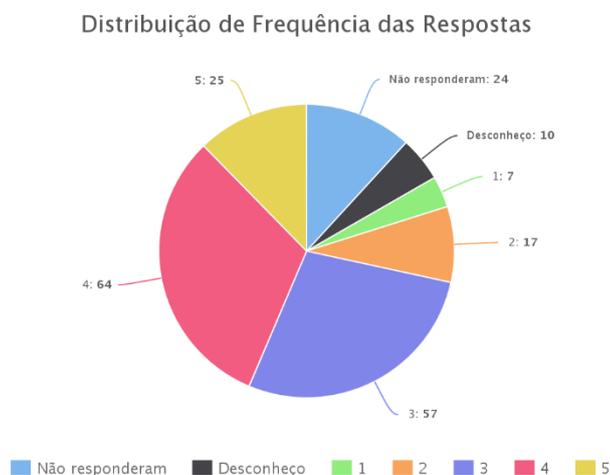
Na Figura 48 percebe-se que 67 dos respondentes consideram que o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio é suficiente e muito bom. Enquanto que 20 respondentes avaliam como insuficiente.

Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



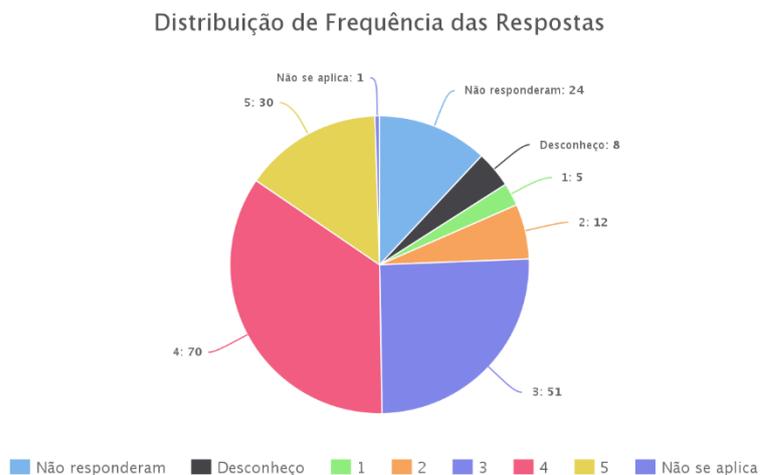
Na Figura 49 percebe-se que 65 dos respondentes consideram o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos é suficiente/regular e muito bom.

Figura 50 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



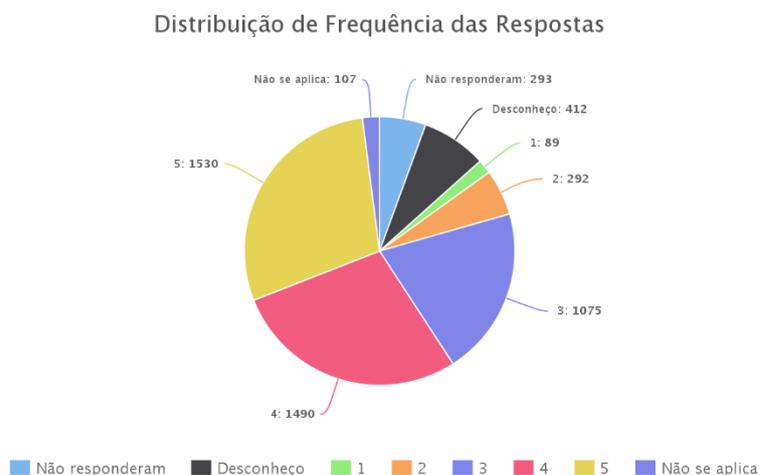
Na Figura 50 percebe-se que um expressivo número de respondentes considera muito bom e excelente o comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma.

Figura 51 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



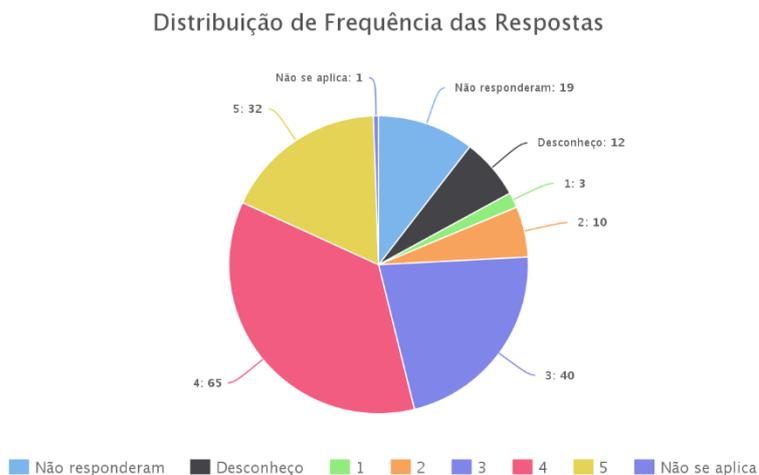
Na Figura 51 percebe-se que um bom número dos respondentes considera o comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes é muito bom e excelente.

Figura 522 - Domínio dos conteúdos pelos professores



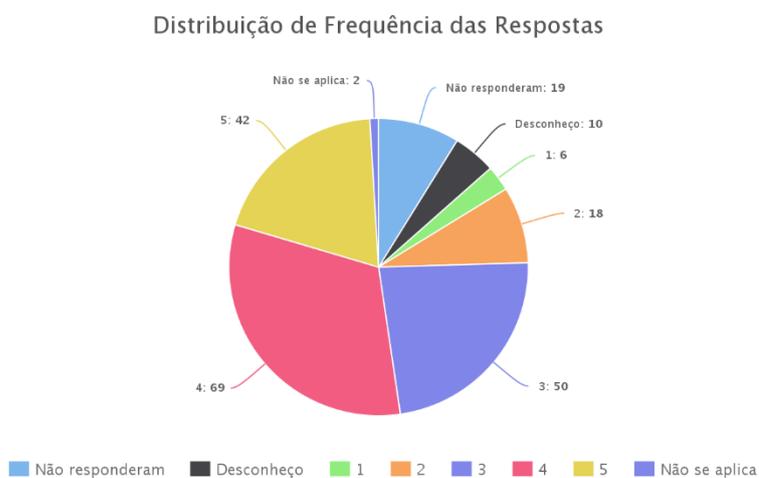
Na Figura 52 fica claro que os professores do campus São Gonçalo são avaliados como excelente pela maioria dos respondentes em relação ao domínio dos conteúdos

Figura 533 - Assiduidade e pontualidade dos professores



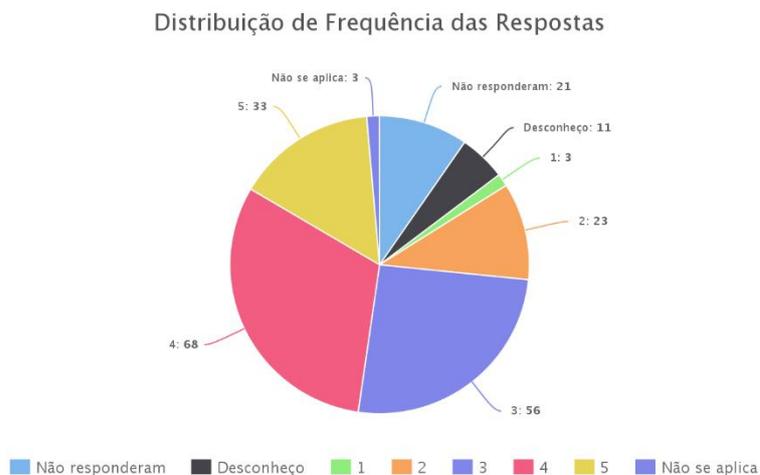
A Figura 53 demonstra que a assiduidade e pontualidade dos docentes foram avaliados em muito bom e excelente.

Figura 544 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula



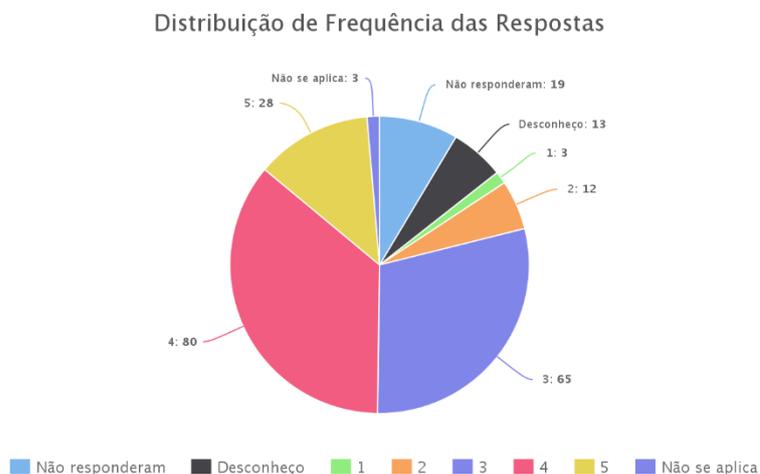
Na Figura 54 percebe-se uma avaliação positiva em relação à coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e as apresentadas no plano de aula.

Figura 55 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano



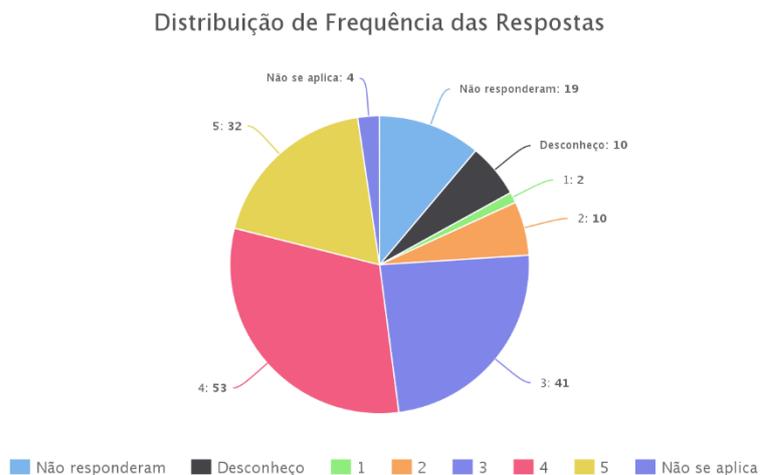
Na Figura 55 percebe-se o nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano foram avaliados, mais expressivamente, como muito bom e excelente.

Figura 566 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



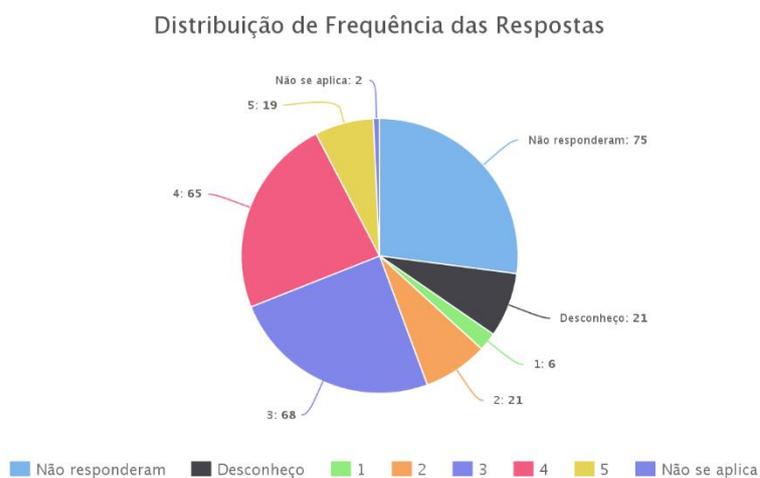
Na Figura 56 apreende-se que 108 respondentes avaliam em muito bom e excelente a coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula.

Figura 577 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



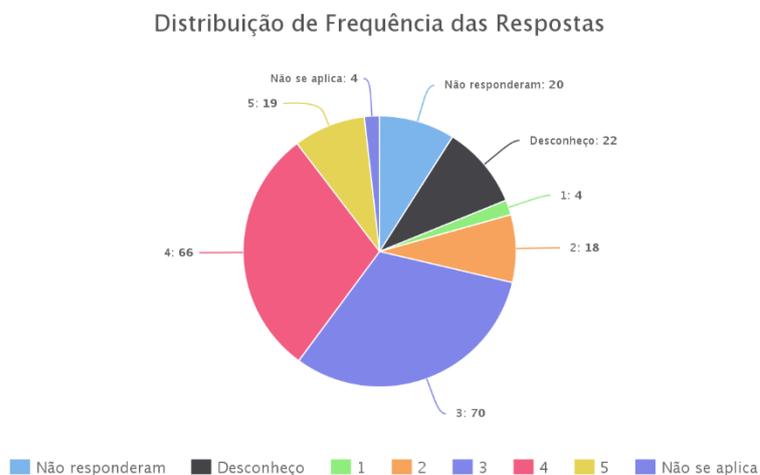
A Figura 57 mostra que um significativo número de respondentes considera as expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso muito boas e excelentes.

Figura 58 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados



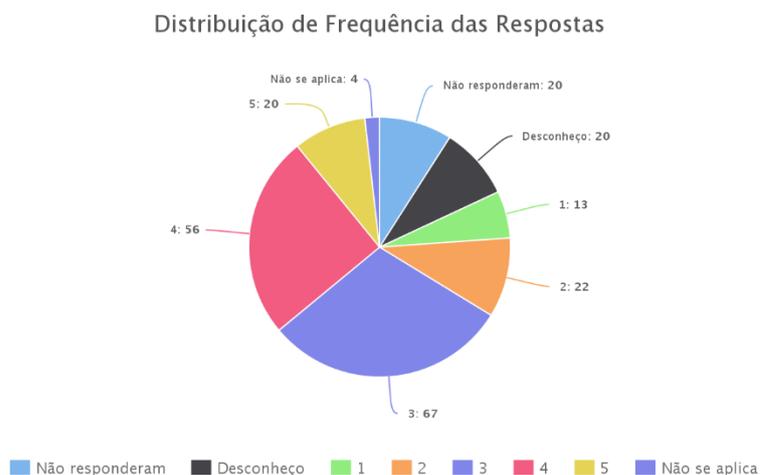
Na Figura 58 percebe-se que pouco mais da metade (206) dos respondentes consideram o processo de seleção suficiente e muito bom.

Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



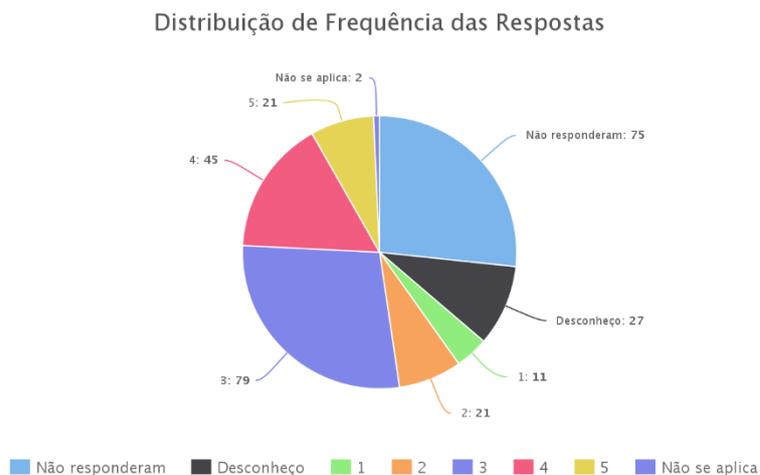
Na Figura 59 compreende-se que a adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes (apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem) são considerados suficientes e muito bons.

Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



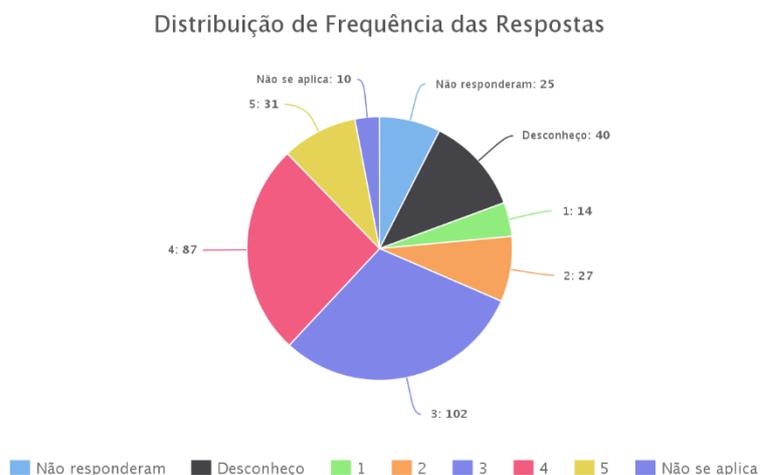
Na Figura 60 percebe-se que o seminário de integração, enquanto programa de orientação educacional aos estudantes, é avaliado como suficiente/regular e muito bom.

Figura 61 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



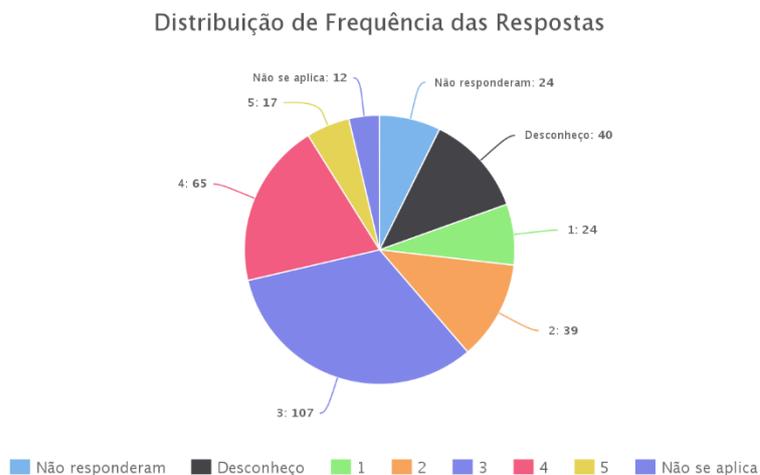
Na Figura 61 percebe-se que a adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem foi avaliada como suficiente e muito bom.

Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização



Na Figura 62 percebe-se que as aulas de campo e visitas técnicas são avaliadas como suficientes e muito boas quanto à sua relevância, qualidade e organização das mesmas.

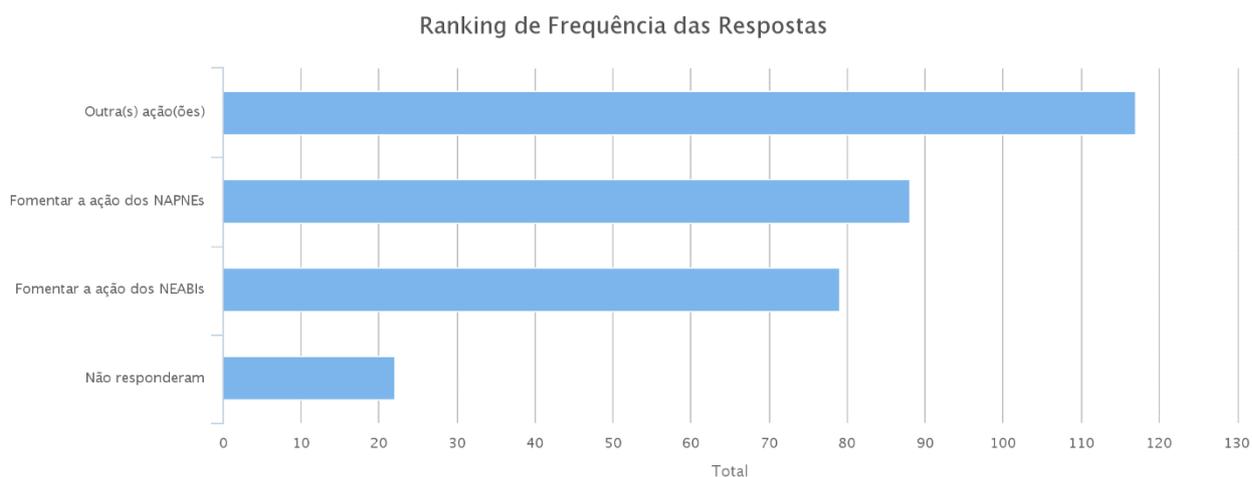
Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



A Figura 63 demonstra que em relação adequação das aulas de campo e visitas técnicas, no que diz respeito à quantidade, os respondentes as classificaram como suficiente/regular. Devido ao contingenciamento de recursos, as aulas externas sofreram adequações, entre as quais o cuidado em planejar atividades interdisciplinares e priorizar as turmas de 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> anos do ensino médio integrado, o que deixa os estudantes dos anos iniciais um tanto insatisfeitos.

### 3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 64 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade

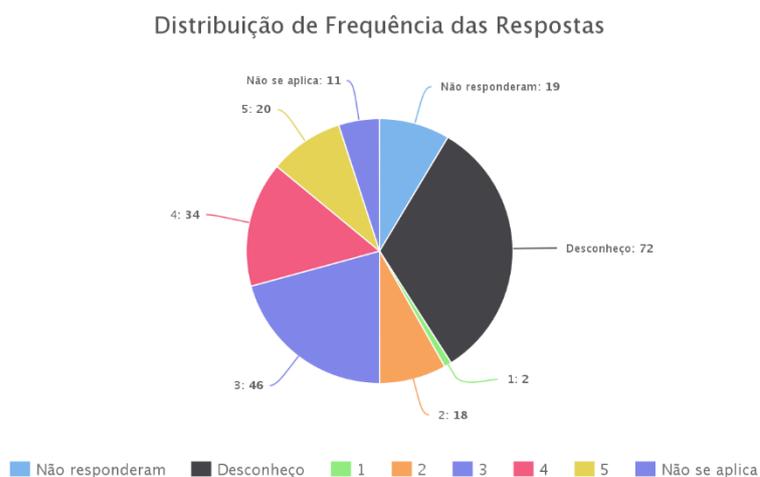


A Figura 64 demonstra que um grande número de respondentes afirmou que outras ações são necessárias para o planejamento das práticas de inclusão e

diversidade. Pode-se inferir que há um considerável número de pessoas que desconhecem as ações do NAPNE e NEABI, e que o primeiro núcleo precisa concretizar ações.

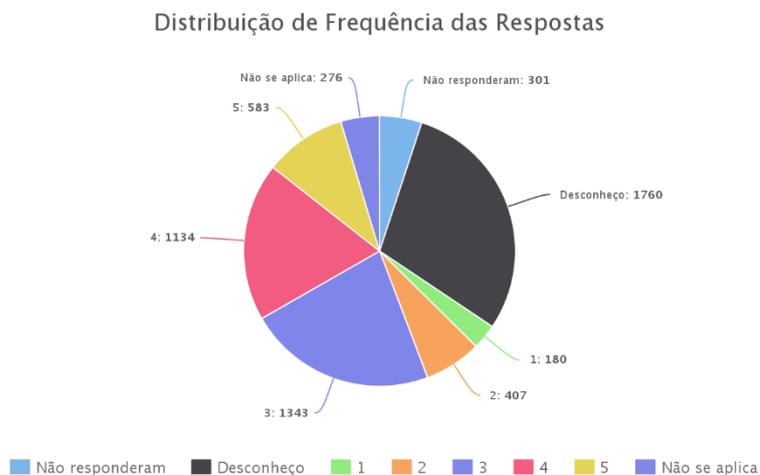
### 3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 65 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



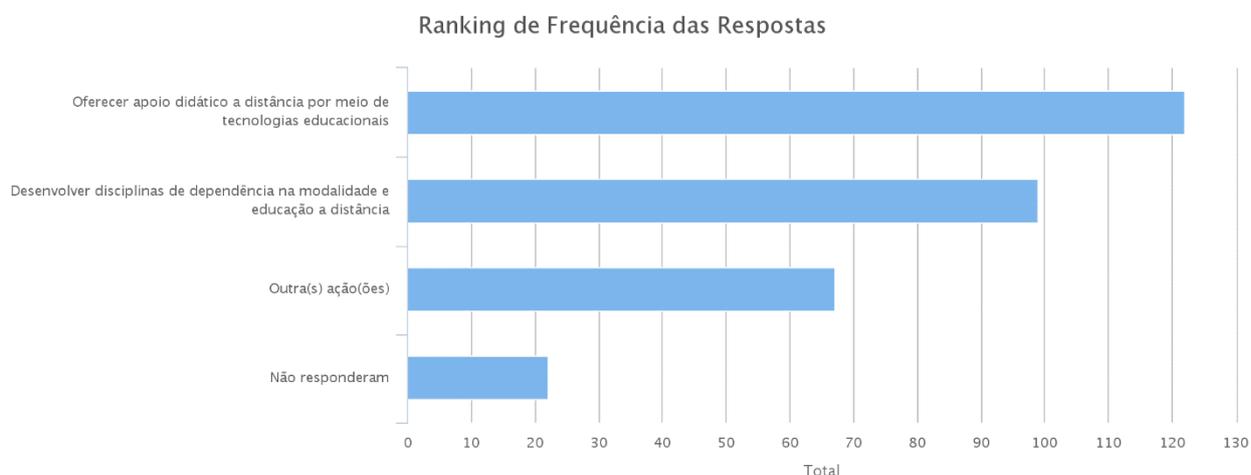
A Figura 65 evidencia que, em relação a adequação do acesso à internet e às redes sociais para fins de formação, um bom número de respondentes avalia em suficiente/regular e muito bom que essas ações sejam adotadas no planejamento.

Figura 66 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



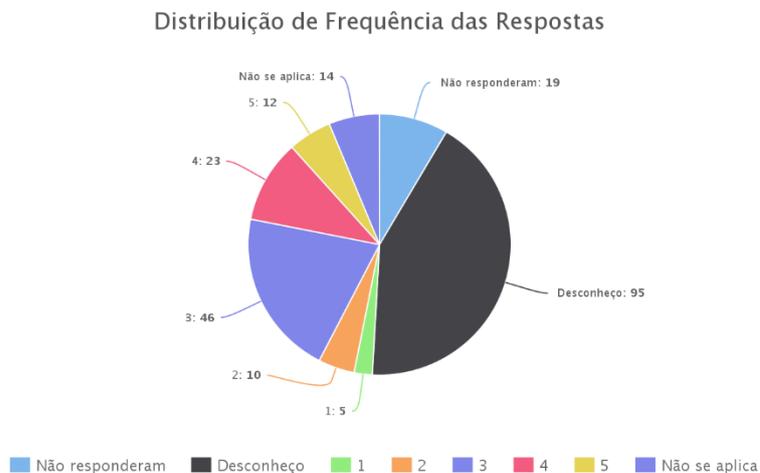
A Figura 66 mostra que a adequação do acesso à recursos didáticos digitais é avaliada em suficiente/bom e muito bom por um expressivo número de respondentes.

Figura 67 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



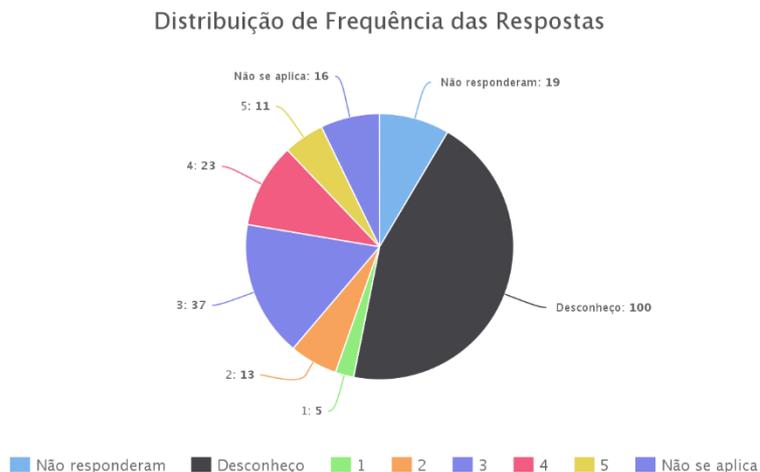
A Figura 67 demonstra que, oferecer apoio didático por meio de tecnologias educacionais e desenvolver disciplinas de dependência na modalidade de educação a distância são as principais ações a serem adotadas para o planejamento de tal modalidade de ensino.

Figura 68 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



A Figura 68 mostra que a maior parte dos respondentes desconhece a importância da adequação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem para o planejamento da modalidade de Educação a Distância.

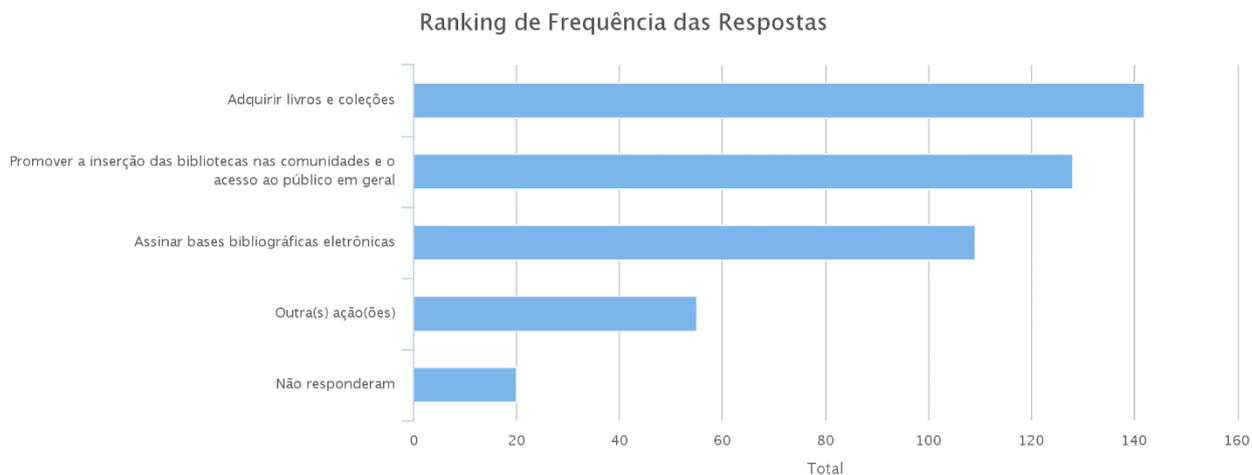
Figura 69 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



A Figura 69 mostra que grande parte dos respondentes desconhecem relevância a ação de apoio da equipe de suporte técnico para eventuais dificuldades com o AVEA.

### 3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



A Figura 70 demonstra que, em relação às principais ações de planejamento para o sistema de bibliotecas, um expressivo número de respondentes afirma que adquirir livros e coleções é a principal ação a ser desenvolvida. Além disso, elencaram como ponto relevante a promoção da inserção das bibliotecas nas comunidades e o seu acesso ao público em geral.

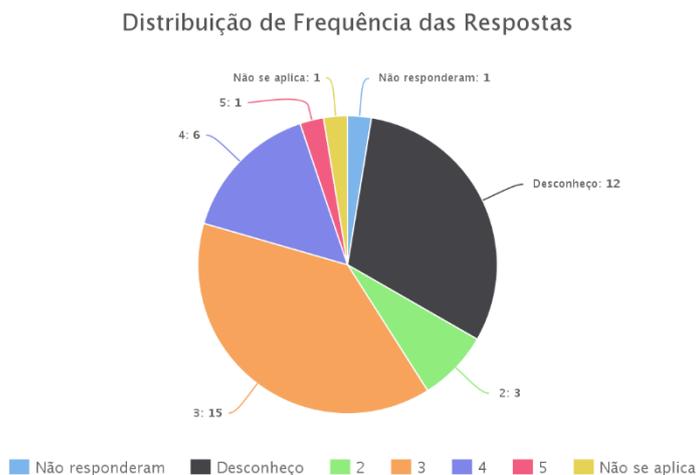
### 3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 711 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



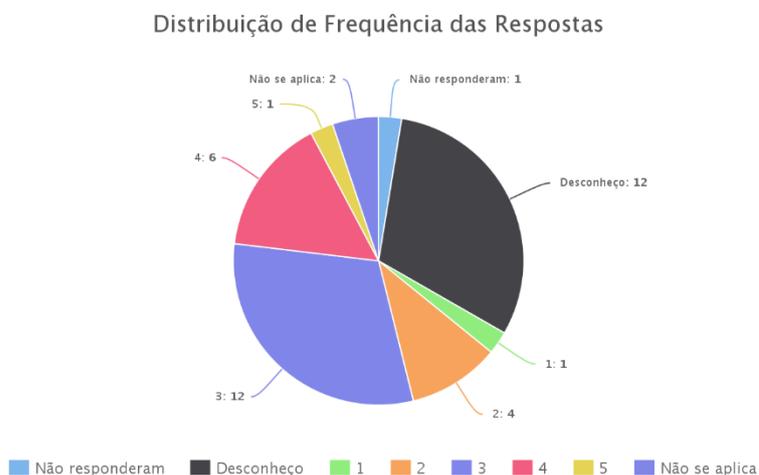
A Figura 71 mostra que fomentar bolsas de extensão para estudantes e apoiar ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social são as ações mais relevantes para o planejamento da dimensão Extensão.

Figura 722 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado



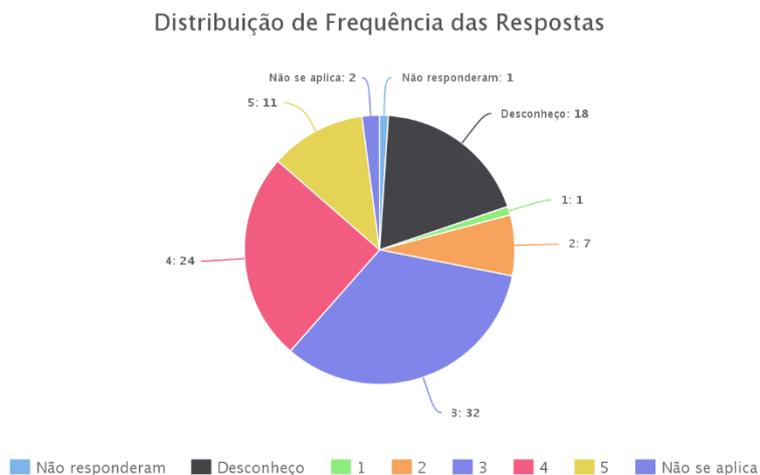
Na Figura 72 percebe-se que, em relação à satisfação geral sobre a realização do estágio supervisionado a avaliação mostra dois resultados: uma parte dos respondentes considera o aspecto suficiente e outra parcela afirma desconhecer tal ação.

Figura 733 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio



A Figura 73 mostra que as avaliações mais expressivas, quanto à satisfação em relação à orientação durante o estágio, dizem que o aspecto mencionado é suficiente/regular ou desconhecem como se dão. É possível concluir que os que desconhecem tal ação não estão no período adequado para isso ou não optaram pelo estágio.

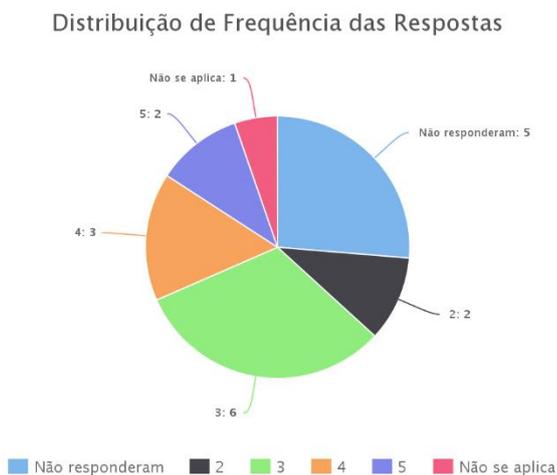
Figura 744 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Na Figura 74 percebe-se que as avaliações mais expressivas, quanto à contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática, dizem que o aspecto mencionado é suficiente/regular ou muito bom.

### 3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

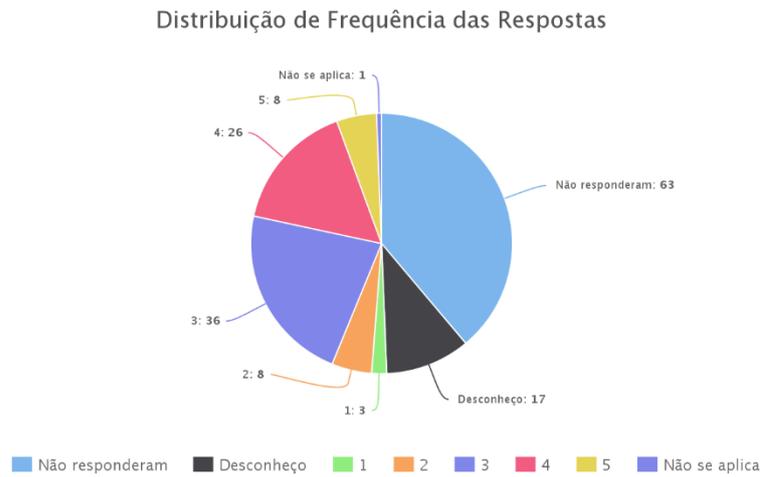
Figura 75 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



A Figura 75 mostra que as avaliações mais expressivas, quanto à satisfação em relação à orientação durante o estágio, dizem que o aspecto mencionado é suficiente/regular ou desconhecem como se dão. É possível concluir que os que

desconhecem tal ação não estão no período adequado para isso ou não optaram pelo estágio.

Figura 76 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



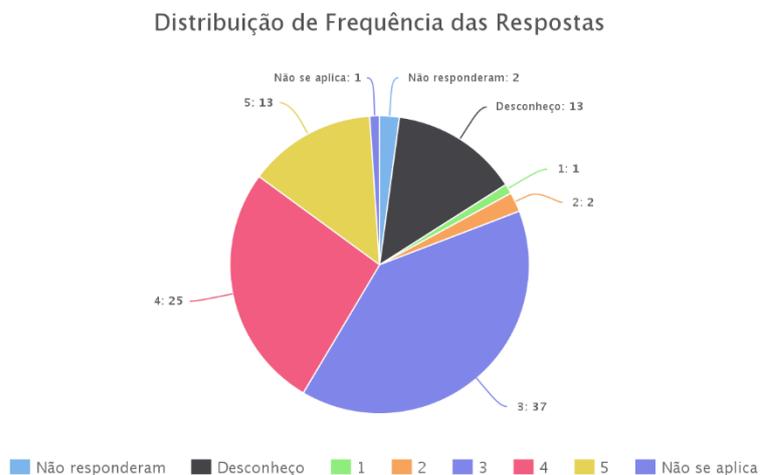
### 3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 777 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



A Figura 77 mostra que ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, bem como apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados e desenvolver projetos de pesquisa com captação de recursos externos são as ações mais importantes para o planejamento o planejamento do Desenvolvimento científico e tecnológico.

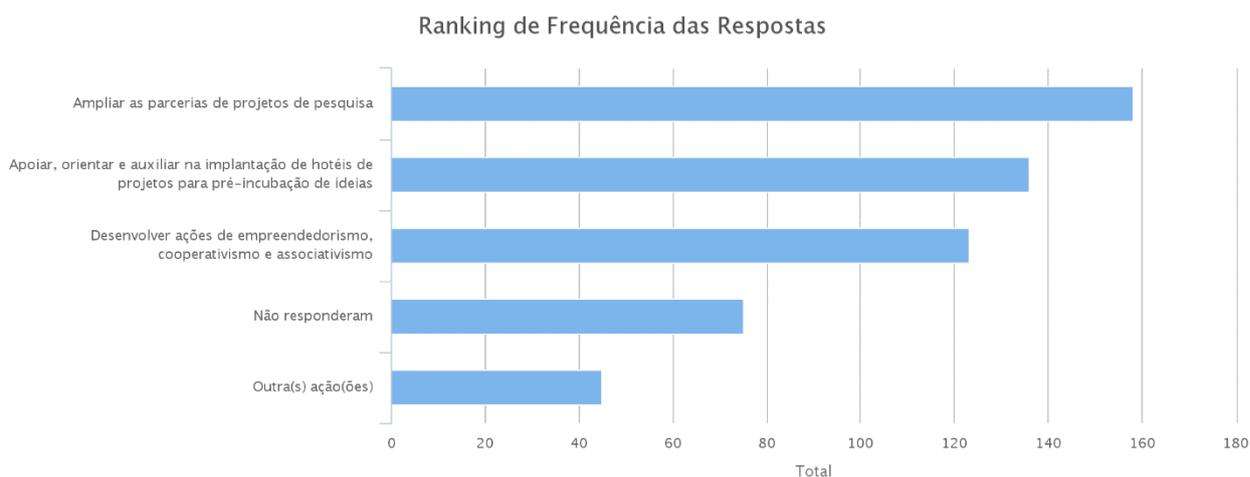
Figura 78 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Na Figura 78 percebe-se que a contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre teoria e prática foi avaliada pela maioria dos respondentes como sendo suficiente/regular ou muito bom.

### 3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

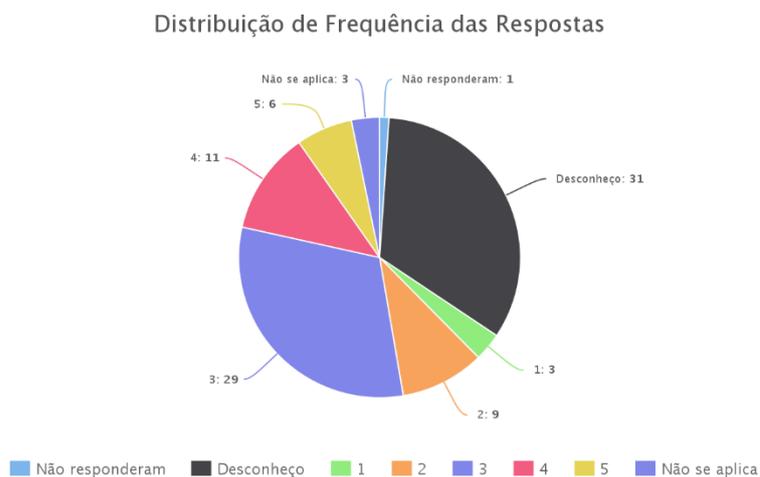
Figura 79 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



A Figura 79 mostra que ampliar a parceria dos projetos de pesquisa, bem como apoiar, orientar e auxiliar na implantação de hotéis de projeto para pré-incubação de

ideias, são ações consideradas importantes para o planejamento Empreendedorismo inovador.

Figura 80 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



Na Figura 80 percebe-se que a Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo é considerada como muito boa entre os respondentes.

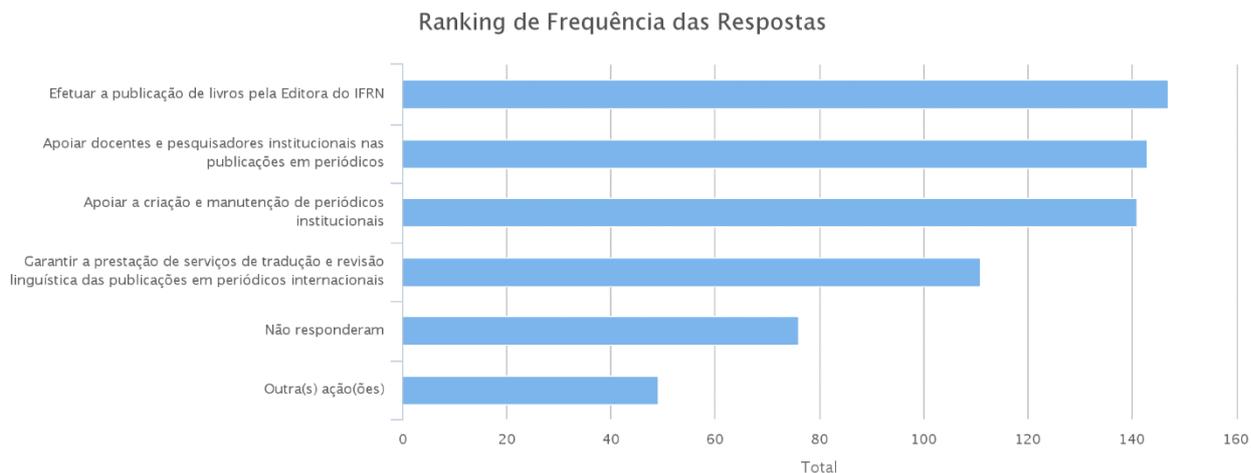
Figura 811 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



A Figura 81 mostra que a pertinência da incubadora como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio é considerada como um ambiente oportuno, desde que bem estruturado e com a prestação adequada de serviços.

### 3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 82 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



A Figura 82 mostra que efetuar a publicação de livros pela Editora do IFRN e apoiar docentes e pesquisadores institucionais nas publicações em periódicos são as ações mais relevantes para o planejamento das ações de Publicações acadêmico-científicas.

### 3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

#### 1) Gestão de pessoas

- Não houve contribuições nesta área.

#### 2) Estrutura

- Não houve contribuições nesta área.

#### 3) Gestão Administrativa e Financeira

- Nesta área, foi apontada a necessidade de realização de um planejamento estratégico mais efetivo. A aplicação apenas do plano de ação, segundo um dos respondentes, levaria a uma gestão de recursos ineficiente. Outro respondente destacou a importância da implementação de um “sistema de gestão integrada”, baseada em normas técnicas (NBR ISO 9001, NBR ISO 14001 e OHSAS 18001).
- Houve, ainda, a sugestão de implantação de um escritório de processo, com a finalidade de “mapear e modelar os processos inseridos em todos os macroprocessos do PDI.

#### 4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não houve contribuições nesta área.

## 5) Assistência Estudantil

- Não houve contribuições nesta área.

### 3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN

#### 1) Gestão de pessoas

- Nesta área, um dos respondentes citou um déficit de técnicos-administrativos no campus, o que compromete o funcionamento de alguns setores. O mesmo respondente recomendou, ainda, que fossem realizados editais quando surgissem vagas para cooperação técnica, de modo a evitar indicações.
- Ainda na área de gestão de pessoas, houve a demanda por mais cursos de capacitação para os servidores.

#### 2) Estrutura

- Não houve contribuições nesta área.

#### 3) Gestão Administrativa e Financeira

- Não houve contribuições nesta área.

#### 4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Neste campo, um dos respondentes cobrou uma política de valorização dos cursos técnicos na modalidade subsequente, uma vez que o índice de evasão nessa modalidade é elevado.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

- 1) Gestão de pessoas
  - Não houve contribuições nesta área.
  
- 2) Infraestrutura
  - Não houve contribuições nesta área.
  
- 3) Gestão administrativa e financeira
  - Não houve contribuições nesta área.
  
- 4) Ensino, pesquisa e extensão
  - Não houve contribuições nesta área.
  
- 5) Assistência estudantil
  - Não houve contribuições nesta área.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

- 1) Gestão de pessoas
  - Não houve contribuições nesta área.

## 2) Infraestrutura

- Quanto à infraestrutura, foi apontada a necessidade de se “projetar os espaços físicos de maneira participativa a partir do levantamento das demandas junto à comunidade acadêmica.”

Foram criticados os espaços e materiais usados para os treinos de esportes, com destaque para a quadra, que deveria passar por reformas para melhor atender as atividades esportivas.

- Ainda no campo da infraestrutura, foi citada a necessidade de adequação do auditório ao número de discentes do campus, bem como a atividades a atividades artísticas e culturais, também realizadas neste espaço, como teatro, dança e música.

## 3) Gestão administrativa e financeira

- Neste campo, um dos respondentes sugeriu a criação de um comitê gestor do planejamento do campus, o qual seria responsável por “elaborar, gerenciar e disseminar os projetos e resultados da evolução” do planejamento.

Ainda sobre o planejamento, foi reforçada a necessidade de uma participação mais efetiva na comunidade acadêmica e de maior transparência na sua realização.

- Houve também a sugestão de se otimizar o consumo de energia elétrica do campus (considerando tanto os equipamentos, como os ambientes construídos), a partir da adoção do selo procel.

## 4) Ensino, pesquisa e extensão

- A qualidade da internet foi criticada, especialmente nas salas de aula. Um dos respondentes apontou a urgência no aprimoramento desse serviço, que pode contribuir para a melhoria do ensino.
- Foi apontada, também, a necessidade de desenvolvimento de mais ações de extensão no campus, bem como de reflexão sobre os grupos e cursos de extensão do campus.

## 5) Assistência estudantil

- Não houve contribuições nesta área.

### 3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

#### 1.Gestão de pessoas

- Quanto a este item, foi apontada a necessidade de ampliação do número de servidores no turno noturno.

#### 2.Infraestrutura

- Neste quesito, os discentes solicitaram melhorias no espaço da cantina, bem como a construção de espaços de convivência e descanso destinados a eles. Os banheiros foram outro ponto lembrado. Alguns deles, segundo um respondente não tem trancas nas portas, caso do banheiro do ginásio, que necessitaria de melhorias  
Houve também respondentes que citaram a falta de equipamentos e manutenção inadequada dos espaços dedicados ao esporte como problema enfrentados pelos alunos do campus São Gonçalo do Amarante.
- Também foram lembrados como pontos problemáticos a rede wi-fi, que não atenderia às necessidades dos alunos, e a manutenção inadequada dos bebedouros.

#### 3.Gestão administrativa e financeira

- Neste item, foi apontada a necessidade de realização de um planejamento participativo aberto, em diálogo com as representações estudantis.

#### 4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Observamos reclamações em relação à grade curricular, especialmente pela condensação de algumas disciplinas em dois anos. Um dos respondentes apontou que os alunos estão perdendo conteúdo em virtude desta mudança

A necessidade de ampliação das aulas práticas, aulas de campo e visitas técnicas foi apontada em algumas respostas. Alguns respondentes observaram que na graduação e no turno noturno essas atividades são realizadas com baixa frequência, ou não são realizadas.

Observamos também o pleito pela ampliação de ofertas para bolsas nas áreas de pesquisa e extensão, bem como bolsas de intercâmbio. Houve também quem apontasse a necessidade de realização de mais parcerias com empresas, principalmente para estágios.

- No campo do ensino, houve ainda a reivindicação pela melhoria/ampliação dos CA's, especialmente voltados para alunos com maiores dificuldades em acompanhar os cursos; e também o pedido de renovação dos livros da biblioteca.

#### 5. Assistência Estudantil

- No campo da Assistência estudantil, houve um número razoável de respostas a solicitar a ampliação do programa de alimentação escolar que, na visão de alguns respondentes, deveria ser aberto a todos os estudantes. Ainda em relação à alimentação, houve reclamações quanto à qualidade do almoço e da merenda oferecidos aos alunos e a solicitação de que os discentes da noite também tivessem direito à merenda. A respeito da qualidade da merenda, um dos respondentes apontou a necessidade de realização de uma pesquisa de avaliação com os alunos.
- Em relação ao auxílio transporte, houve a sugestão de que fosse ampliado ou, mesmo, universalizado, ou seja, oferecido a todos os alunos do campus.

## 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

### 1) Ensino

- Apresentar as características do curso, o perfil do egresso e possibilidades de atuação profissional no manual do candidato;
- Adequar os processos seletivos às especificidades do curso e do público atendido;
- Compatibilizar o cronograma de resultados dos processos seletivos para acompanhamento do calendário nacional do ENEM e SISU;
- Oferecer oficinas e cursos FIC de preparação para os cursos;
- Ofertar cursos de graduação;
- Ofertar programas de certificação profissional;
- Buscar parcerias com a prefeitura no sentido de transportar os estudantes residentes em outros municípios ou distritos;
- Assegurar o atendimento dos setores institucionais aos estudantes no turno de aulas;
- Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes;
- Fornecer orientação profissional aos estudantes;
- Fomentar as ações do NAPNE e NEABI;
- Oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais;
- Desenvolver disciplinas de dependência na modalidade de educação a distância;
- Adquirir livros e coleções;
- Promover a inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral;
- Assinar bases bibliográficas eletrônicas.

## 2) Extensão

- Fomentar bolsa de extensão para os estudantes;
- Apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social;
- Ampliar parcerias de estágio;
- Buscar parcerias para aumentar o número de visitas técnicas e aulas práticas.

## 3) Pesquisa e Inovação

- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes;
- Apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados;
- Ampliar as parcerias de projetos de pesquisa;
- Apoiar, orientar e auxiliar na implantação de hotéis de projetos para pré-incubação de ideias;
- Desenvolver ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo;
- Efetuar publicação de livros pela Editora do IFRN;
- Apoiar docentes e pesquisadores institucionais nas publicações em periódicos;
- Apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais.

## 4) Gestão estratégica

- Realizar estudo/caracterização sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para o planejamento adequado da instituição para oferta de cursos;
- Fomentar a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos e da instituição;
- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados;
- Ampliar o diálogo construtivo com as entidades de representação de estudantes e servidores;
- Publicar e divulgar as pautas e atas dos colegiados superiores da instituição;
- Elaborar a política e o plano de comunicação institucional;

- Promover melhorias nos regulamentos e políticas institucionais de assistência estudantil;
- Promover o acompanhamento efetivo do planejamento anual;
- Avaliar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos;
- Avaliar periodicamente a política de acesso e os procedimentos de seleção da instituição para possíveis adequações;
- Firmar acordos de cooperação e parcerias com instituições estrangeiras;
- Apoiar e acompanhar estudantes e servidores em programas de mobilidade estudantil.

#### 5) Comunicação e eventos

- Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes;
- Criar campanhas publicitárias no site e páginas institucionais e nas mídias sociais para divulgar ações de interesse de servidores e estudantes;
- Criar, manter e aprimorar continuamente a apresentação dos murais dedicados à comunicação;
- Melhorar a comunicação interna entre os servidores;
- Instituir campanhas de valorização dos cursos;
- Ampliar a divulgação dos canais de acesso para realização de solicitações, reclamações, denúncias e sugestões da comunidade externa;
- Promover eventos e atividades que estimulem a interação do estudante com o mundo do trabalho;
- Fomentar organizar a realização de eventos de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva para promover a aproximação da comunidade interna e externa.

#### 6) Gestão administrativa

- Realizar planejamento estratégico mais efetivo, envolvendo a comunidade escolar como um todo;
- Implementar sistema de gestão integrada, com base em normas técnicas (NBR ISO 9001, NBR ISO 14001 e OHSAS 18001).

#### 7) Engenharia e infraestrutura

- Construir espaços de convivência para os alunos;
- Reformar a quadra poliesportiva para melhor atender às atividades realizadas neste espaço;
- Realizar readequação do auditório, considerando o número de discentes do campus, bem como a atividades a atividades artísticas e culturais ali desenvolvidas;
- Ampliar e adaptar o espaço do refeitório às normas da Anvisa.

#### 8) Atividades estudantis

- Aumentar a oferta de auxílios (alimentação e transporte) e bolsas aos alunos;
- Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos;
- Ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais.

#### 9) Gestão de pessoal

- Buscar meios para contratação de novos técnico-administrativos;
- Ampliar a oferta de cursos de capacitação aos servidores.

#### 10) Tecnologia da informação

- Melhorar a qualidade da conexão à internet.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da Autoavaliação 2015 precisa agora se materializar em ações eficientes e eficazes, de forma a atingir os resultados que a comunidade escolar espera. Elas precisam atingir os objetivos e o monitoramento dos indicadores seria de valiosa importância para a melhoria da qualidade dos serviços e a satisfação de todos da comunidade, principalmente, os alunos do *Campus* São Gonçalo do Amarante.

A capacitação de um ou mais servidores do *Campus* para analisar dados, entender variações, visualizar e organizar procedimentos, liderar equipes em projetos de melhoria e gerenciar processos por meio de indicadores seria muito produtivo em prol desses objetivos.